

The Playboy of the Western World

*Tradução de Leonardo Marcondes Malavasi Faig; Leticia 271
Carvalho Pereira Pasqualotto; Henrique Vieira Tozzi; Vitória
Tassara Costa Silva; Roberta Rego Rodrigues*

RECEBIDO EM: 17/08/2017

ACEITO EM: 31/05/2018

PUBLICADO EM: julho 2018

TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS DO BRASIL DA PEÇA TEATRAL *THE PLAYBOY OF THE WESTERN WORLD*, DE J. M. SYNGE

TRANSLATION OF *THE PLAY THE PLAYBOY OF THE WESTERN WORLD* BY J. M. SYNGE INTO BRAZILIAN PORTUGUESE



Autor:
J. M. SYNGE
Irlanda

Traduzido por:
Leonardo Marcondes Malavasi FAIG¹
Universidade Federal de Pelotas

Leticia Carvalho Pereira PASQUALOTTO²

Henrique Vieira TOZZI³
Universidade Federal de Pelotas

Vitória Tassara Costa SILVA⁴
Universidade Federal de Pelotas

Roberta Rego RODRIGUES⁵
Universidade Federal de Pelotas

272

Introdução

O dramaturgo John Millington Synge nasceu em 16 de abril de 1871, em Rathfarnham – aproximadamente 20 minutos de Dublin – na Irlanda⁶. Fez parte da geração de autores que atuaram no renascimento literário irlandês, como William Butler Yeats e Lady Augusta Gregory⁷. Entre suas peças publicadas estão: *In the Shadow of the Glen* (primeira encenação em 1903), *Riders to the Sea* (1904) e *The Well of the Saints* (1905) – sua primeira peça em três atos⁸.

Uma de suas peças mais famosas se intitula *The Playboy of the Western World*, por nós traduzida como *O Playboy do Mundo Ocidental*. A peça de teatro foi primeiramente encenada em 1907 no *Abbey Theatre*⁹ e, para a tradução reproduzida aqui, utilizamos a edição de 1998 do *Project Gutenberg*.

Essa peça aparentemente não apresenta traduções publicadas em português do Brasil e nosso projeto tradutório levou em conta esse fato como uma das justificativas para sua publicação

FAIG; PASQUALOTTO; TOZZI; SILVA; RODRIGUES. *The Playboy of the Western World*
Belas Infieis, v. 7, n. 1, p. 271-344, 2018

em língua portuguesa. Além disso, a peça traz muitas referências ao cotidiano irlandês, com muitos termos específicos, que são um desafio para os tradutores, assim como uma forma interessante de disseminar essa cultura tão rica e interessante em nosso país.

A história se passa em torno do camponês Christy Mahon, que chega a um vilarejo se vangloriando de ter matado seu próprio pai. Os habitantes estão mais interessados em saber os detalhes da história do que em duvidar da índole de Christy. Ao mesmo tempo, ele decide que se casará com Pegeen Mike, a filha do estalajadeiro¹⁰. Toda a história é recheada de referências aos costumes irlandeses, bem como ao seu dialeto – um inglês permeado pelas peculiaridades do neerlandês¹¹.

A peça em questão possui uma alta densidade lexical e, como já apontado por estudiosos, faz referência aos hábitos, costumes e ao dialeto irlandês. Desse modo, muitas vezes, tivemos que optar por uma forma de fazer a representação desse dialeto na tradução para o português. Nossa decisão tradutória foi, então, empregar um certo nível de informalidade em casos nos quais se fazia presente a caracterização do dialeto dos personagens da peça. Podemos citar, por exemplo, a opção de usar o pronome reto “ele” com função de objeto: “vi ele” em vez de “o vi”.

Dessa maneira, é possível afirmar que nossas decisões tradutórias – com relação à domesticação de certos itens lexicais ou de expressões (VENUTI, 2008) – procuram representar as especificidades apresentadas no original, porém tentando situar o/a leitor/a da melhor forma possível, de uma forma que o público brasileiro consiga apreendê-las.

273

O PLAYBOY DO MUNDO OCIDENTAL

UMA COMÉDIA EM TRÊS ATOS

J. M. SYNGE

PREFÁCIO

274

Ao escrever O PLAYBOY¹² DO MUNDO OCIDENTAL, como nas outras peças, usei apenas uma ou duas palavras que não foram ouvidas entre os camponeses na Irlanda, ou pronunciadas no meu quarto antes de eu saber ler os jornais. Um certo número de frases que eu utilizo, também as ouvi dos pastores e pescadores ao longo da costa, de Kerry a Mayo, ou de mulheres pedintes e cantores de baladas mais perto de Dublin; e me alegra reconhecer o quanto eu devo à imaginação fértil dessas pessoas incríveis. Quem quer que tenha vivido em verdadeira intimidade com o campesinato irlandês sabe que os dizeres e as ideias mais loucas nesta peça são, na verdade, inofensivas, em comparação com as extravagâncias que se escutavam em qualquer pequena cabana em uma colina de Geesala, Carraroe ou na Baía de Dingle. Toda a arte é uma colaboração; e há pouca dúvida de que, na boa época da literatura, as belas e surpreendentes expressões estavam tão prontas nas mãos dos contadores de história, ou dos dramaturgos, quanto os ricos mantos e trajes da sua época. É possível que, quando o dramaturgo elizabetano pegava na caneta tinteiro e se punha ao trabalho, ele usasse muitas expressões que havia acabado de ouvir, ao jantar, de sua mãe ou de seus filhos. Na Irlanda, aqueles que conhecem o povo possuem o mesmo privilégio. Quando escrevi “A Sombra de Glen”, alguns anos atrás, recebi mais ajuda de uma fresta do chão da velha casa em Wicklow, onde havia sido hospedado, que me possibilitava ouvir o que as criadas diziam na cozinha, do que de qualquer aprendizado que alguém poderia ter me passado. Isso parece ser importante, pois em países onde a imaginação do povo e sua linguagem são diversificadas e vivas, é possível um escritor ser diversificado e copioso em suas palavras e, ao mesmo tempo, mostrar o real, a raiz de toda a poesia, de forma abrangente e natural. Contudo, na literatura moderna das cidades, a riqueza é encontrada apenas em sonetos, poemas ou prosa, ou em um ou dois livros bem elaborados que estão longe dos profundos e comuns interesses da vida. De um lado, temos Mallarmé e Huysmans criando esse tipo de literatura; do outro, temos Ibsen e Zola, lidando com a realidade da vida em palavras duras e pálidas. Num palco, é necessário realidade e também alegria; é por isso que o teatro intelectual moderno falhou, e as pessoas se

cansaram da falsa alegria da comédia musical que lhes foi dada em lugar da rica alegria, que se encontra apenas no que há de incrível e selvagem, dentro da realidade. Em uma boa peça, toda palavra deveria ter um sabor tão completo como de uma noz ou uma maçã, e essas falas não podem ser escritas por alguém que trabalhe entre pessoas que se fecharam para a poesia. Na Irlanda, por alguns anos, houve uma imaginação popular fogosa, magnífica e terna; de forma que aqueles que desejam escrever tenham uma chance que não é dada a escritores em lugares onde a primavera da vida local tenha sido esquecida, e a colheita seja apenas uma memória, e a palha se transformado em tijolos.

J. M. S.

21 de janeiro de 1907

PERSONAGENS

CHRISTOPHER MAHON.

275

VELHO MAHON, seu pai, um grileiro.

MICHAEL JAMES FLAHERTY (chamado MICHAEL JAMES), taberneiro.

MARGARET FLAHERTY (chamada PEGEEN MIKE), sua filha.

VIÚVA QUIN, uma mulher com seus trinta anos.

SHAWN KEOUGH, sua prima, uma jovem fazendeira.

PHILLY CULLEN e JIMMY FARRELL, pequenos fazendeiros.

SARA TANSEY, SUSAN BRADY e HONOR BLAKE, camponesas.

UM PREGOEIRO

ALGUNS CAMPONESES.

A ação ocorre próximo a uma vila, na costa selvagem de Mayo. O primeiro Ato se passa numa noite de outono, os dois outros Atos no dia seguinte.

O PLAYBOY DO MUNDO OCIDENTAL

PRIMEIRO ATO

CENA, [Bar local ou *shebeen*, rústico e caótico. Há uma espécie de balcão na direita com prateleiras, com várias garrafas e jarras à vista. Barris vazios perto do balcão. Atrás, um pouco à esquerda do balcão, há uma porta principal, e então, mais à esquerda, um banco com prateleiras logo acima, com mais jarras, e uma mesa abaixo de uma janela. À esquerda há uma grande lareira desprotegida, com queima de turfas, e uma pequena porta levando até um quatinho. Pegeen, uma garota de vinte anos e aparência selvagem, está escrevendo à mesa. Ela está usando um típico vestido campestre.]

276

PEGEEN -- [calmamente enquanto escreve.] -- Seis metros de material para fazer um vestido de festa. Um par de botas de cadarço com salto alto e olhos insolentes. Um chapéu adequado para um casamento. Um bom pente fino. A ser entregue com três barris de cerveja escura no carrinho de Jimmy Farrell para o Senhor Michael James Flaherty na noite do próximo dia. Com os melhores cumprimentos desta estação. Margaret Flaherty.

SHAWN KEOGH -- [um jovem loiro e gordo entra enquanto Pegeen assina. Olha em volta, confuso, quando vê que ela está sozinha.] -- Onde ele está?

PEGEEN -- [sem olhar para ele] -- Já vai chegar. (Ela endereça a carta.) Para o senhor Sheamus Mulroy, Comerciante de Vinhos e Bebidas em Geral, Castlebar.

SHAWN -- [inquieto] -- Não vi ele na estrada.

PEGEEN. Como é que você ia ver ele (lambe o selo e o cola na carta) se está de noite já faz uma meia hora?

SHAWN -- [voltando para a porta] -- Fiquei um tempo do lado de fora pensando se devia seguir ou entrar e ver você, Pegeen Mike (aproxima-se do fogo), e eu podia ouvir a respiração e ofegação das vacas na tranquilidade noturna, e nem um passo em direção alguma, do portão à ponte.

PEGEEN -- [colocando a carta no envelope] -- Está acima na encruzilhada, se encontrando com Philly Cullen. Ele e algumas outras pessoas vão ao enterro de Kate Cassidy.

SHAWN -- [olhando para ela distraído] -- E ele vai para tão longe na escuridão?

PEGEEN -- [impaciente] -- Vai, e ainda me deixa sozinha nas costas da colina. (Levanta-se e coloca o envelope no armário da cozinha, depois dá corda ao relógio.) As noites não estão longas demais, Shawn Keogh, para deixar uma pobre moça sozinha contando as horas até o amanhecer?

SHAWN -- [desajeitado] -- Sendo assim, quando nos casarmos não vai reclamar mais, pois não tenho vontade de ir em velórios ou casamentos à noite.

277

PEGEEN -- [sarcástica] -- Você está certo demais que vamos nos casar.

SHAWN. E não temos um acordo? Estamos esperando que o Padre Reilly receba dispensa dos bispos ou da cúria romana.

PEGEEN -- [olhando de forma provocadora, lavando as louças perto do armário da cozinha] -- Ia ser um espanto, Shaneen, que o Santo Padre reparasse em sua pessoa; se eu fosse ele, não ia me importar com esse lugar onde apenas importa o Red Linahan, vesgo de um olho só, e Patcheen, que manca de um pé, ou os malucos dos Mulrannies, que foram expulsos da Califórnia e perderam o juízo. Somos uma galera singular nos tempos de hoje para incomodar o Santo Padre e seu trono sagrado.

SHAWN -- [escandalizado] -- Sendo assim, não vamos ser pior aqui do que em qualquer outro lugar, e tão bons nos tempos de hoje do que fomos sempre.

PEGEEN -- [sarcástica] -- Tão bons quanto, hein? E onde você vai arranjar agora gente como Daneen Sullivan, que arrancou o olho de um guarda, ou Marcus Quin, Deus abençoe ele, que

apanhou seis meses por mutilar ovelhas, e que como ele não tinha justificativa para contar histórias da santa Irlanda. Até as idosas choravam molhando todo o chão. Onde encontrar gente como eles?

SHAWN -- [timidamente] -- Talvez até seja melhor não encontrar, porque (dando ênfase no que fala) o Padre Reilly não gosta muito desse povo andando por aí e ainda conversando com as garotas.

PEGREEN -- [impaciente, jogando água da bacia porta afora] -- Não me incomode com o Padre Reilly (imitando ele), estou apenas te perguntando como vai passar doze horas de escuridão sem morrer de medo [Olha para fora, pela porta].

SHAWN -- [timidamente] -- E se eu fosse buscar a viúva Quin?

PEGREEN. Uma assassina daquelas? Claro que não.

278

SHAWN -- [aproximando-se dela, calmamente] -- Me parece que ele mesmo vai ficar aqui com você quando te ver tão transtornada; vai ser uma longa e escura noite, e notei algo na vala, em cima do arbusto, que gemia loucamente sem parar, como um cão com raiva e talvez ia ter razões para você sentir medo.

PEGREEN -- [olhando para ele, nervosa] -- O quê? Viu um homem?

SHAWN -- [se afastando] -- Não consegui ver, mas ouvi o gemido, e me partiu o coração. Devia ser alguém novo, pela forma de falar.

PEGREEN -- [indo atrás dele] -- Não foi ver se estava ferido, ou o que tinha?

SHAWN. Não, Pegeen Mike. Era um lugar escuro e deserto para atentar a algo desse tipo.

PEGREEN. Vejo você como alguém corajoso. Se encontrarem o corpo dele no orvalho da madrugada, o que vai dizer ao guarda, ou ao juiz de paz?

SHAWN -- [fulminante] -- Não pensei nisso. Pelo amor de Deus, Pegeen Mike, não diga que eu falei dele. Não conte para o seu pai e para os homens ao chegarem; se eles ficarem sabendo disso, vão fofocar durante o velório inteiro.

PEGEEN. Talvez conte, talvez não.

SHAWN. Estão chegando. Vai calar a boca?

PEGEEN. Cale a boca você.

[Ela vai para trás do balcão. Michael James, taberneiro gordo de aparência jovem, entra, seguido por Philly Cullin, magro e desconfiado, e Jimmy Farrel, gordo e amoroso, com seus quarenta e cinco anos.]

HOMENS -- [juntos] -- Que Deus abençoe você. Que a bênção de Deus esteja nesta casa!

279

PEGEEN. Que Deus abençoe vocês também.

MICHAEL -- [para os homens, que vão até o balcão] -- Sentem-se. Descansem. (Vai até Shawn, próximo ao fogo.) Como está, Shawn Keogh? Vai ao velório de Kate Cassidy, do outro lado do areal?

SHAWN. Não, Michael James. Vou para casa, direto para cama.

PEGEEN -- [falando de trás do balcão] -- Faz bem. E você, Michael James, não tem vergonha de sumir a noite toda e me deixar sozinha no estabelecimento?

MICHAEL -- [bem-humorado] -- Não é a mesma coisa estar fora a noite inteira ou metade dela? E que filha estranha eu tenho, se quer que eu volte para casa pelo Milharal das Mulheres Mortas como um bêbado.

PEGEEN. Se eu sou uma filha estranha, estranho é meu pai que me deixa sozinha em doze horas de escuridão, empilhando turfa com os cães latindo, as vacas mugindo e meus dentes rangendo de medo.

JIMMY -- [lisonjeiro] -- Quem ia lhe fazer mal, uma bela moça, de corpo robusto, que pode partir a cabeça de dois homens por aqui?

SHAWN -- [confuso e horrorizado.] -- Ia fazer com prazer, Michael James, mas tenho medo pelo Padre Reilly; e o que o Santo Padre e os Cardeais de Roma iam dizer se soubessem que fiz algo do tipo?

MICHAEL -- [com desdém.] -- Deus te livre! Você não consegue se sentar à lareira com a luz acesa e ela dentro do quarto? Ah, mas vai fazer isso sim, pois ouvi dizer que tem um sujeito estranho mais adiante, ficando louco ou morrendo, talvez, se queixando no fosso, então ela ia ficar mais segura passando a noite acompanhada.

280

SHAWN -- [queixando-se desesperadamente] -- Estou dizendo que tenho medo do Padre Reilly. Não vá me tentar e pensar que quase nos casamos.

PHILLY -- [desprezando friamente] -- Tranque ele no outro quarto. Desse jeito ele vai ficar e não vai ter pecados para confessar ao padre.

MICHAEL -- [para Shawn, ficando entre ele e a porta] -- Suba agora.

SHAWN -- [no topo de sua voz] -- Não me impeça, Michael James. Me deixe sair, estou avisando, pelo amor de Deus. Me deixe sair (tentando desviar dele). Me deixe sair daqui, e que Deus conceda Sua complacência em momentos de necessidade.

MICHAEL -- [de modo barulhento] -- Pare de gritar, e se sente à lareira. [o empurra e vai até o balcão rindo.]

SHAWN -- [voltando e torcendo as mãos] -- Ah, Padre Reilly e os santos de Deus, onde vou me esconder hoje? Ah, São José e São Patrício, e Santa Brígida e São Tiago, tenham piedade de mim! [Shawn vira-se, vê a porta livre, e corre até ela].

MICHAEL -- [segurando-o pela ponta do casaco]. -- Está indo embora, é isso?

SHAWN -- [gritando] -- Me deixe ir, Michael James, me deixe ir, seu velho Herege, me deixe ir, ou vou te amaldiçoar pelos padres e bispos da cúria de Roma. [Com um movimento repentino ele tira o casaco e desaparece porta afora, deixando o casaco nas mãos de Michael].

MICHAEL -- [virando-se e segurando o casaco]. -- Bom, temos o casaco de um homem cristão. Ah, é um dia glorioso no solitário oeste; e graças a Deus escolhi um homem decente para você, Pegeen, você não vai ter o direito de espionar mais tarde, caso tenha um punhado de jovens garotas, talvez te agourando.

PEGEEN -- [assumindo a defesa da sua propriedade]. -- Que direito você tem de tirar sarro de um pobre homem por sua crença, quando a culpa é totalmente sua, por não dar um centavo para um garçom me acompanhar e me ajudar no trabalho? [Ela agarra o casaco da mão dele e vai para trás do balcão].

281

MICHAEL -- [surpreso] -- Onde eu ia arranjar um criado? Você queria que eu enviasse o pregoeiro gritando pelas ruas de Castlebar?

SHAWN -- [abrindo uma brecha na porta e enfiando a cabeça, sussurrando]. -- Michael James!

MICHAEL -- [imitando-o] -- O que te aflige?

SHAWN -- O cara estranho moribundo está olhando além do fosso. Ele apareceu, acho que roubando suas galinhas. (Olha sob o ombro). Deus me ajude, ele está me seguindo agora (ele entra correndo na sala), se ele escutou o que eu falei, ele me mata, e eu só estava indo para casa sozinho nesta noite sombria. [Todos observaram a porta com curiosidade por um longo instante. Alguém tosse do lado de fora. Então Christy Mahon, um homem jovem e pequeno, entra muito cansado, assustado e sujo.]

CHRISTY -- [em voz baixa]. -- Benção a todos!

HOMENS. Benção.

CHRISTY -- [indo até o balcão] -- Gostaria de um copo de cerveja preta, dona. [ele bota o dinheiro no balcão].

PEGREEN -- [servindo-o] -- Rapaz, você é um dos funileiros que está acampado além do vale?

CHRISTY. Não; mas estou moído de tanto caminhar.

MICHAEL -- [condescendente] -- Venha para perto do fogo então. Você parece faminto com esse frio.

282 CHRISTY. Bela recompensa. (pega seu copo e segue um pouco para a esquerda, então para e olha ao redor). A polícia vem muito aqui, senhor?

MICHAEL. Se você tivesse vindo em melhor hora teria visto “Licenciado para venda de cerveja e bebidas alcoólicas a serem consumidas no local”, escrito em letras brancas em cima da porta, e por que a polícia ia querer me investigar, e não uma casa decente dentro de quatro quilômetros, como todo cristão de boa fé, salvando uma viúva sozinha?

CHRISTY -- [aliviado] -- Então é seguro. [Ele vai até o fogo, suspirando e lamentando. Então se senta, colocando o copo ao seu lado e começa a roer um nabo, miserável demais para notar os outros encarando-o com curiosidade].

MICHAEL -- [indo atrás dele]. -- Está com medo da polícia? Será que você é procurado?

CHRISTY. Muitos são.

MICHAEL. Certamente muitos, com a colheita falida e o fim das guerras. (Ele recolhe algumas meias, etc., que estão perto da lareira, e as leva furtivamente). Seria furto, imagino?

CHRISTY -- [tristemente] -- Pensava que era uma palavra maior e diferente.

PEGREEN. Que rapaz estranho. Você nunca apanhou na escola, rapaz, pra não saber o nome da sua façanha?

CHRISTY -- [timidamente]. -- Eu aprendo devagar, sou apenas um estudante mediano.

MICHAEL. Caso você seja estúpido mesmo, saiba que furto significa roubo e assalto. É por isso que está sendo procurado?

CHRISTY -- [com um relance de orgulho familiar.] -- Eu?! O filho de um fazendeiro forte (com uma calma repentina), que descanse em paz, podia ter comprado o buraco da sua velha casa há algum tempo, com metade do meu bolso, e não ia sentir falta do dinheiro.

MICHAEL -- [impressionado] -- Se não é roubo, talvez seja algo importante.

283

CHRISTY -- [lisonjeado] -- Sim; talvez seja importante.

JIMMY. Ele parece mau. Talvez tenha seguido uma jovem numa noite solitária.

CHRISTY -- [chocado] -- Ah, macacos me mordam, senhor; sempre fui um rapaz decente.

PHILLY -- [criticando Jimmy repentinamente]. -- Você é um tolo, Jimmy Farrel. Ele disse que o pai dele era fazendeiro faz pouco, e agora ele está nesse estado deplorável. Talvez ele tenha perdido suas terras e fez o que qualquer homem decente faria.

MICHAEL -- [para Christy, misteriosamente]. -- Era um oficial de justiça?

CHRISTY. Como satã.

MICHAEL. Delegado

CHRISTY. Como satã.

MICHAEL. Proprietários de terra?

CHRISTY -- [irritado] -- Ah, nem um pouco, estou dizendo. Você encontra histórias como essa nos pequenos jornais de alguma cidade de Munster. Mas não estou falando para se preocupar com alguém, respeitável, íntegro, juiz ou júri, como fizeram com pessoas como eu. [Todos se aproximam com uma curiosidade encantadora.]

PHILLY. Bom, esse rapaz é um quebra-cabeça.

JIMMY. Ele ia passar do circo de Dan Davie, ou dos missioneiros sagrados fazendo sermões sobre a vilania dos homens. Tente de novo, Philly.

PHILLY. Você roubou moedas de ouro de soldados, rapaz, ou moedas de xelins?

CHRISTY. Não, senhor, nem centavos quanto mais um centavo.

284

JIMMY. Talvez você tenha casado três vezes? Ouvi dizer que poucos fizeram isso dentre os santos Luteros e a pregação do norte.

CHRISTY -- [timidamente] -- Nunca casei com uma, imagine com duas ou três.

PHILLY. Talvez ele tenha ido lutar com os bôeres, o tipo de homem além, que foi julgado para ser enforcado, esquartejado e arrastado. Você esteve no leste, rapaz, lutando em guerras sangrentas para o Kruger e a liberdade dos bôeres?

CHRISTY. Nunca saí da minha paróquia até terça-feira passada.

PEGEEN -- [vindo do balcão] -- Então ele não fez nada. (Para Christy). Se você não cometeu assassinato ou coisas ruins e desagradáveis, como falsificar dinheiro, roubar, carnificina, ou coisas do tipo, não há nada que valha o incômodo de fugir. Você não fez absolutamente nada.

CHRISTY -- [magoado] -- É uma coisa rude de se falar para um pobre viajante órfão, com uma ordem de prisão atrás dele, outra de enforcamento mais adiante, e o abismo do inferno abaixo.

PEGEEN -- [sinalizando para que os homens fiquem quietos] -- São só palavras. Você não fez nada demais. Um rapaz frouxo como você não cortaria a garganta de um porco agonizando.

CHRISTY -- [ofendido] -- Você está mentindo.

PEGEEN -- [zunindo de raiva] -- Mentindo, é? Quer que eu bata na sua cabeça com o cabo da vassoura?

CHRISTY -- [rodeando-a com um grito fino de horror]. -- Não me bata. Matei meu próprio pai na terça-feira passada por fazer exatamente isso.

PEGEEN -- [em puro divertimento] -- Matou seu pai, mesmo?

CHRISTY -- [apaziguando-se] -- Matei mesmo, com ajuda de Deus, e que a Imaculada Mãe de Deus interceda por sua alma.

285

PHILLY -- [recuando com Jimmy] -- Aqui temos um rapaz ousado.

JIMMY. Glória a Deus!

MICHAEL -- [respeitosamente] -- Esse foi um crime sujeito a enforcamento, queridinho. Você deve ter tido uma boa razão para fazer algo assim.

CHRISTY -- [em um tom razoável] -- Ele era um homem sujo, que Deus o perdoe, e eu não ia aguentar ver ele ficar velho e ríspido.

PEGEEN. E você atirou e matou ele?

CHRISTY -- [balançando a cabeça negativamente] -- Nunca usei armas. Não tenho permissão e tenho medo da lei.

MICHAEL. Foi com um punhal talvez? Ouvi dizer que nas cidades grandes eles usam facas malditas.

CHRISTY -- [aos berros, escandalizado] -- Você me tira pra assassino?

PEGEEN. Você nunca enforcou ele, como Jimmy Farrell enforcou seu próprio cachorro com liberdade, e deixou ele inquieto e berrando durante três horas pendurado, e ele jurando que o cachorro estava morto, e os policiais jurando que estava vivo?

CHRISTY. Não fiz isso. Só levantei a pá e soltei na cabeça dele, e ele caiu nos meus pés como um saco vazio, e sequer deixou escapar um grunhido ou um lamento.

MICHAEL -- [sinalizando para Pegeen encher o copo de Christy] -- E como você ainda não foi enforcado, senhor? Você enterrou ele, então?

CHRISTY -- [pensando.] -- Sim. Eu enterrei ele. Eu não estava desenterrando batatas no campo?

MICHAEL. E os policiais não te perseguiram nesses onze dias que você está fora?

286

CHRISTY -- [balançando a cabeça.] -- Nenhum deles. E eu ando encarando leitão, cachorro ou diabo na estrada principal.

PHILLY -- [assentindo sabiamente.] -- Apenas em assassinos comuns os rapazes têm fé em suas sobras e esse homem deve se tornar um terror quando seu temperamento é inflamado.

MICHAEL. Pois ele devia. (Para Christy). E onde foi, meu querido senhor, que você praticou o ato?

CHRISTY -- [olhando-o com suspeita] -- Ah, em um lugar afastado, senhor, uma região ventosa de montanhas altas e distantes.

PHILLY -- [acenando em aprovação] -- Ele é um homem contido e ele está certo, com certeza.

PEGEEN. Este seria um rapaz com Sabedoria de Salomão para ser um garçom, Michael James, se é a verdade que você está procurando.

PHILLY. Os policiais têm medo dele e se você for um dos rapazes na casa, nenhum policial ia até lá mesmo se os cachorros estivessem bebendo poitín¹³ do buraco de esterco no jardim.

JIMMY. Coragem é um tesouro em um lugar solitário, e um rapaz mataria seu pai, penso eu, enfrentaria o próprio diabo com suas forcas e bandeiras no inferno.

PEGEEN. É a verdade e, se esse rapaz estivesse aqui em casa, eu não ia tá com medo dos Loosed Khari cortadores de garganta, ou dos mortos vivos.

CHRISTY -- [inchando-se com surpresa e triunfo] -- Bom, Glória a Deus!

MICHAEL -- [Com deferência] -- O que acha de ficar por aqui e virar garçom, meu querido senhor, se dermos bom pagamento e não arruínarmos você com o peso do trabalho?

SHAWN -- [avançando com impaciência] -- Este é um tipo estranho para trazer para dentro da quieta casa de Pegeen Mike.

287

PEGEEN -- [Muito direta] -- Silêncio! Quem tá falando com você?

SHAWN -- [Voltando atrás] -- Um assassino com sangue nas mãos como...

PEGEEN -- [puxando-o] -- Silêncio, eu disse; seu tipo não nos engana (Para Christy com uma voz doce) E você, meu jovem, você tem o direito de ficar, acho eu, vamos fazer nosso melhor para satisfazer suas necessidades.

CHRISTY -- [dominado pela admiração] -- E eu ia estar a salvo da busca da lei neste lugar?

MICHAEL. Você ia estar, com certeza. Se eles não estão com medo de você, os policiais são pobres coitados decentes e secos, não iam tocar em um vira-lata e não iam dá ultimatós no meio da noite.

PEGEEN -- [muito gentilmente e persuasiva] -- Fique por um tempo de qualquer jeito. Você tá destruído de tanto andar, com seus pés sangrando de bolhas e sua pele precisando de um banho como um cachorro vira-lata.

CHRISTY -- [olhando em volta com satisfação] -- É um belo lugar, e se você não tá me enganando, acho que vou ficar sim.

JIMMY -- [saltando] -- Agora, em nome de Deus, ela vai estar a salvo esta noite, com um homem perigoso que matou seu pai do outro lado da porta, vamos, Michael James, ou eles vão ter bebido a melhor parte antes de você acordar.

MICHAEL -- [indo para a porta com os homens] -- E perdão, senhor, como você se chama? Ficamos curiosos.

CHRISTY. Christopher Mahon.

MICHAEL -- Bom, Deus abençoe você, Christy, e bom descanso. Até mais tarde quando o sol estiver raiando.

288

CHRISTY. Deus abençoe todos vocês.

HOMENS. Deus abençoe você. [Todos saem, menos Shawn, que fica na porta]

SHAWN -- [para Pegeen] -- Você quer que eu fique e te proteja do perigo?

PEGEEN -- [asperamente] -- Você não disse estar com medo do Padre Reilly?

SHAWN. Não tem problema em ficar agora, acho eu, e ele também.

PEGEEN. Você não ficava quando tinha necessidade e agora que não tem nenhuma, deixo você sair ligeirinho.

SHAWN. Eu não disse que o Padre Reilly...

PEGEEN. Vá, então, para o Padre Reilly (em tom de zombaria), e deixe ele colocar você na sociedade sagrada, e deixe o rapaz comigo.

SHAWN. Se eu conhecesse a Viúva Quin...

PEGREEN. Vá, eu estou dizendo, e não acorde todo mundo com essa barulheira. (Ela o coloca para fora e bate a porta). Aquele rapaz ia usar os espíritos dos santos. (Se apressa, então tira seu avental e o pendura na janela. Christy a estuda timidamente, depois ela chega perto dele e fala com um bom humor brando). Fique perto do fogo, jovem rapaz. Deve estar cansado da viagem.

CHRISTY -- [timidamente de novo, tirando suas botas] -- Estou cansado, certamente, andando por 11 dias e ainda com medo da noite. [Ele mostra um de seus pés, sentindo suas bolhas e os olhando com compaixão].

PEGREEN -- [ao lado dele, olhando-o com deleite] -- Você deve ter tido ótimas pessoas em sua família, acho eu, com os pequenos pés que você tem, e com o nome respeitável que você tem, do tipo que encontramos nos grandes nomes da França e Espanha.

CHRISTY -- [com orgulho] -- Nós éramos ótimos, com certeza, com grandes acres de rica terra Munster.

289

PEGREEN. Como eu dizia, você é um belo rapaz com aparência nobre.

CHRISTY -- [surpreendentemente encantado] -- Este sou eu?

PEGREEN. Sim. Nunca ouviu isso das meninas de onde você vem no oeste ou sul?

CHRISTY -- [venenosamente] -- Não, então. Ah, são todos mentirosos no condado onde me tornei homem.

PEGREEN. Se eles são isso mesmo, você ouviu recentemente, acho eu, ainda mais você viajando pelo mundo, contando sua história para meninas, jovens ou velhas.

CHRISTY. Não contei minha história em nenhum lugar até essa noite, Pegeen Mike, e talvez seja tolice eu estar aqui na verdade, mas vocês são gente decente, penso eu, e você uma mulher gentil, de modo que eu não estava sentindo medo de você de forma alguma.

PEGEEN -- [enchendo um saco com palha] -- Você disse isso, talvez, em todo chalé e cabana onde encontrou uma jovem.

CHRISTY -- [indo até ela, aumentando sua voz gradualmente] -- Eu não disse nada sobre isso em nenhum lugar até essa noite, estou dizendo a você, pois não vi ninguém como você nos onze longos dias que estou andando pelo mundo, procurando uma vala funda ou rasa pelo norte ou pelo sul, em campos pedregosos ou pântanos, onde alguém ia ver meninas aquecidas ou mulheres rindo com homens.

PEGEEN. Se você não estivesse destruído de tanta viagem você ia ter tantas conversas, penso eu, como Owen Roe O'Sullivan ou os poetas do Dingle Bay, e eu ouço o tempo todo que os poetas são do seu tipo: rapazes finos e ardentes que ficam com raiva quando seu temperamento é testado.

CHRISTY -- [andando para mais perto dela] -- Você usa muitos anéis, Deus te abençoe, e ia ser alguma ofensa se eu perguntasse se é solteira?

290

PEGEEN. O que eu ia fazer casada tão jovem?

CHRISTY -- [com alívio] -- Somos iguais, então.

PEGEEN -- [ela coloca o saco e o bate] -- Eu nunca ia matar meu pai. Ia ter medo de fazer isso, a menos que eu fosse e estivesse como você, perturbada e cega de raiva, acho que vocês tiveram muita briga perto do fim.

CHRISTY -- [com deleite depois do primeiro diálogo confidencial com uma mulher] -- Não. Era uma mulher complicada e ele era um tipo difícil, quando estava perto de mulheres complicadas, incomodando ele, nem o diabo ou quatro padres podiam aguentar ele.

PEGEEN -- [com curiosidade] -- E não é maravilhoso ninguém ter medo de você?

CHRISTY -- [confidencialmente] -- Até o dia em que matei meu pai não tinha uma pessoa na Irlanda que soubesse quem eu era. E eu lá bebendo, acordando, comendo, dormindo. Um sujeito pobre, simples e calado, que não era reparado por homem algum.

PEGEEN -- [pegando uma manta do armário e colocando sob o saco] -- As meninas estavam te dando atenção, talvez, eu acho que seja presunção sua ficar brincando com o coração delas.

CHRISTY -- [acenando, com simplicidade] -- As meninas, não. E eu não vou contar mentiras. Não tem ninguém que preste atenção em mim naquele lugar tirando as bestas do campo. [Ele senta ao pé do fogo].

PEGEEN -- [desapontada] -- E eu achando que você vivia como um Rei da Noruega ou do mundo Oriental. [ela senta perto dele após colocar pão e uma caneca de leite na mesa].

CHRISTY -- [rindo pateticamente] -- Como um rei, é? E eu dando duro, sem descanso, cavando, me esquivando do amanhecer até o anoitecer sem nunca ter uma visão de alegria; apenas quando estava fora na caça furtiva, caçando coelhos à noite em colinas, pois eu sempre fui um diabo para caçar, Deus me perdoe (muito ingenuamente) e eu quase peguei seis meses por esfaquear um peixe com garfo de estrume.

291

PEGEEN. É isso que você chama de diversão, ficar fora sozinho na escuridão?

CHRISTY. Sim, Deus me ajude, e lá eu ia tá tão feliz como a luz do sol do dia de São Martinho, vendo a luz passar do norte ao sul, saindo correndo para um arbusto assim que ouvisse um grito de coelho. Então quando eu estivesse com tudo pronto, ia descer para onde se veem os patos e gansos dormindo na estrada e antes de passar por um monte de estrume, ia ouvir um ronco alto e solitário, o tempo todo, enquanto eu estivesse dormindo, meu pai ia tá furioso em todos os momentos, enquanto eu estivesse acordando, como um oficial chato, você ia ouvir xingos, condenações e juramentos.

PEGEEN. A Divina Providência e Misericórdia, salve a nós!

CHRISTY. É isso mesmo que você ia dizer se você visse ele depois de beber por semanas, se levantando no amanhecer vermelho, ou antes talvez, e indo para o quintal tão nu como uma árvore robusta no luar de maio, e torrões de terra contra a visão das estrelas até que ele colocasse o medo da morte nos leitões e porcos guinchando.

PEGEEN. Eu acho que ia ter medo de um rapaz desses. E não tinha ninguém lá, só vocês dois?

CHRISTY. Nem mesmo o diabo, apesar dele ter filhos e filhas caminhando todos ótimos pelos diferentes estados e territórios do mundo, e nenhum deles, até hoje, ia dizer suas sete maldições sobre ele, e eles despertam para deixar uma tosse ou um espirro, talvez, na calada da noite.

PEGEEN -- [acenando com a cabeça] -- Bem, você devia ser um tipo muito estranho. Nunca xinguei meu pai desse jeito e olha que tenho vinte e poucos anos de idade.

CHRISTY. Mas você ia xingar o meu, estou te dizendo, é um homem que nunca deixou ninguém em paz. Exceto quando pegou dois ou três meses na cadeia ou ficou preso nos albergues por espancar guardas ou atacar homens, (com tristeza) como era amarga a vida que ele me dava, até o momento que eu acordei numa terça-feira e dividi a cabeça dele ao meio.

292 PEGEEN -- [colocando sua mão no ombro dele.] -- Bom, você vai ter paz nesse lugar, Christy Mahon, e ninguém pra te incomodar, já tá na hora de um belo rapaz como você ter uma porção de bondade nesta terra.

CHRISTY. Tá na hora mesmo, e eu, uma pessoa certa com grande força máscula e a bravura de...[alguém bate à porta]

CHRISTY -- [agarrando-se a Pegeen.] -- Ai, meu Deus! É tarde para baterem, e até agora pouco tava com medo dos guardas, e dos mortos-vivos. [Batem novamente.]

PEGEEN. Quem está aí?

VOZ -- [de fora] -- Eu.

PEGEEN. Quem é eu?

VOZ. A Viúva Quin.

PEGEEN -- [pulando e dando-lhe sopa e leite.] -- Vá logo comer seu jantar, e fique com sono logo, porque se ela perceber que você está disposto a falar, vai ficar murmurando a rodo até o raiar do dia. (Ele pega o pão e se senta com timidez com suas costas para a porta.)

PEGEEN -- [abrindo a porta enraivecida.] -- O que te aflige, ou o que você quer a essa hora da noite?

VIÚVA QUIN -- [adentrando com um passo e olhando para Christy.] -- Me encontrei com Shawn Keogh e Padre Reily que me contaram de sua curiosidade, e eles têm medo dessa hora que ele estivesse talvez rugindo, brincando com uma bebida em mãos.

PEGEEN -- [apontando para Christy.] -- Olhe agora, ele está rugindo? Está jogado ao chão sonolento com seu jantar e sua caneca de leite. Vá lá de volta e diga isso ao Padre Reilly e Shaneen Keogh.

VIÚVA QUIN -- [adentrando ainda mais.] -- Eu não vou ver eles de novo, pois dei a palavra a eles que ia guiar aquele rapaz para a cabana comigo.

293

PEGEEN -- [em completo espanto.] -- Esta noite, é?

VIÚVA QUIN -- [atravessando.] -- Esta noite. “Não é adequado” diz o padre, “ter o tipo dele se acomodando com uma garota órfã.” (Para Christy.) Que Deus te livre, senhor!

CHRISTY -- [timidamente.] -- Que Deus te livre, querida.

VIÚVA QUIN -- [olhando para ele curiosa levemente espantada.] -- Ora, se não é um rapaz sorridente. Você devia estar muito atormentado para virar um sanguinário desse jeito.

CHRISTY -- [duvidoso.] -- Devia estar, talvez.

VIÚVA QUIN. É mais que “talvez”, te digo. E amolece meu coração te ver tão simples sentado com seu copo e bolo, se preparando para recitar sua catequese em vez de tirar a vida de seu pai.

PEGEEN -- [no balcão, lavando copos.] -- Vai ter conversa quando ele se achar preparado para levantar sua cabeça para as maravilhas do mundo. Agora faça seu caminho pois não vou deixar que você atormente ele. Ele está destruído de viajar desde terça-feira.

VIÚVA QUIN -- [pacificamente.] -- Vamos embora com certeza, assim que ele terminar seu jantar, e você vai concordar que somos uma companhia excelente, jovem rapaz, quando se trata dos de seu tipo e de mim você ouviria os poetas pobres cantando na Feira de Agosto.

CHRISTY -- [inocentemente.] -- Você matou seu pai?

PEGEEN -- [com desdém.] -- Não matou. Ela acertou ele com uma picareta desgastada, e o veneno enferrujado corroeu seu sangue de um jeito que ele nunca se recuperou, e depois morreu. Foi um tipo sorrateiro de assassinato que ganhou uma pequena fama com os garotos. [Ela cruza para a esquerda de Christy.]

294

VIÚVA QUIN -- [bem-humorada.] -- Se não fiz, talvez todos soubessem que, uma mulher viúva, que enterrou seus filhos e arruinou seu homem, fosse uma companheira melhor para um jovem rapaz que uma garota, gente como você, que vai entrando em confusão atrás de qualquer homem que te dá uma piscada no caminho.

PEGEEN -- [explodindo-se em raiva.] -- E você vai dizer isso, Viúva Quin, ofegante de raiva por subir o caminho pra olhar o rosto dele.

VIÚVA QUIN -- [rindo ironicamente.] -- Eu, é? Bom, o Padre Reilly tem a coragem de separar vocês agora. (Ela puxa Christy para cima.) Tem uma grande tentação em um homem que assassinou seu pai. E é melhor a gente ir logo, meu jovem, então se levante e venha comigo.

PEGEEN -- [segurando o braço dele.] -- Ele não vai se mexer. Está acomodado em seu lugar e eu não vou deixar que seja sequestrado enquanto está sem reação.

VIÚVA QUIN. Ia ser loucura alojar ele na casa em que trabalha durante o dia, então você tem o direito de vir comigo, meu jovem, venha ver meu pequeno lar, um poleiro na subida da montanha.

PEGEEN. Espere pela manhã, Christy Mahon. Espere até pôr os olhos nos gotejamentos que aumentam ainda mais os pastos para o bode dela, sem sequer um mendigo pra colocar ordem na casa dela.

VIÚVA QUIN. Quando me ver cuidando de meus pequenos jardins, Christy Mahon, vai jurar a Deus que Ele me criou para viver sozinha, e que não existe um par para mim em Mayo que palhe ou corte uma ovelha.

PEGEEN -- [com grande desprezo.] -- É verdade que nosso Deus criou ela para cuidar da fazenda. Todos já não sabem que você criou um bezerro negro em seu próprio peito, para que o Senhor Bispo de Connaught sentisse os elementos de um Cristão, e depois comesse ele em um ensopado de rins? Todo mundo já não sabe que você depila o capitão francês por uma miséria de moedas e que um suborno de grama de tabaco iria torcer o fígado de um bode da montanha que tivesse encontrado perambulando pelas colinas?

VIÚVA QUIN -- [entretendo-se.] -- Está ouvindo ela, meu jovem? Ouve como ela vai ficar te incomodando no decorrer de uma semana?

295

PEGEEN -- [para Christy.] -- Não escute ela. Mande ela de volta pro chiqueiro dela e pare de nos incomodar aqui.

VIÚVA QUIN. Estou indo, mas ele vem junto.

PEGEEN -- [chacoalhando-o.] -- Você é besta, jovem?

CHRISTY -- [com timidez para a Viúva Quin.] -- Que Deus abençoe você, mas eu sirvo as mesas neste lugar, e aqui eu devo ficar.

PEGEEN -- [triumfantemente.] -- Agora você ouviu dele, então se vá.

VIÚVA QUIN -- [olhando ao redor do quarto.] -- É tão solitário a essa hora pra cruzar a montanha, se ele não vier comigo. Acredito que tenho o direito de passar a noite com vocês. Me deixe esticar e me acomodar. Pegen Mike e o rapaz podem deitar à lareira.

PEGEEN -- [curta e grossa.] -- Não mesmo. Saia já ou vou te chutar pra fora.

VIÚVA QUIN -- [arrumando seu xale de volta.] -- Bom, é horrível ter uma idade tão avançada. (Para Christy.) Deus abençoe você, meu jovem, e tome cuidado, ou a punição que merece te aguarda se ficar de romance com a laia dela, e ela só tá no aguardo, como eu digo, por uma pele de ovelha pra se casar com Shawn Keogh de Killakeen.

CHRISTY -- [indo até Pegeen enquanto ela fecha a porta.] -- O que ela disse, agora?

PEGEEN. Mentiras e besteiras, não precisa se importar. Bom, Shawn Keogh é mesmo um rapaz imprudente pra me mandar um espião. Só espere até eu pôr minhas mãos nele, ele que espere. Te digo.

CHRISTY. E você não vai se casar com ele?

296

PEGEEN. Não ia me casar com ele nem que um bispo caminhasse até aqui pra nos unir.

CHRISTY. Graças à glória de Deus.

PEGEEN. Aqui está sua cama. Coloquei uma colcha para você, e é melhor que deite logo e durma. Vou te chamar pela manhã, quando os galos cantarem, descanse bem.

CHRISTY -- [enquanto ela vai para dentro do quarto.] -- Que Deus, Maria e São Patrício te abençoem, pela sua conversa gentil. (Ela fecha a porta atrás dela. Ele se ajeita em sua cama lentamente, sentindo a colcha com satisfação imensa.) -- Bom, no fim, ganhei uma cama limpa e macia e a sorte de uma boa companhia -- Duas boas mulheres lutando por alguém como eu -- até esta noite pensei se eu era um tolo por não matar meu pai anos atrás.

CORTINAS

SEGUNDO ATO

CENA, [como antes. Luz brilhante da manhã. Christy, alegre e com boa aparência, está limpando as botas de uma garota.]

CHRISTY -- [para si mesmo, contando os jarros no armário da cozinha.] -- Mais de cinquenta. Dez ali. Um bocado acima. Oitenta jarros. Seis canecas e uma quebrada. Dois pratos. Vários copos. Garrafas, estou pensando, em beber toda a sabedoria e riqueza de County Clare. (Ele coloca a bota no chão com cautela.) As botas delas estão decentes para usar agora, e que ótimas escovas ela tem. (Solta as escovas e, lentamente, se dirige ao espelho.) Bem, esse seria um bom lugar para passar o resto da minha vida na companhia de bons cristãos, no lugar dos meus antigos cães e gatos, comigo andando por aí, fumando meu cachimbo e bebendo até me encher e todos os meus dias de trabalho, limpando um copo aqui e limpando a secadora ali para um homem decente. (Ele remove o espelho da parede e coloca atrás de uma cadeira; então se senta em frente ao espelho e começa a lavar seu rosto.) Não sabia que era bonito, embora fosse o espelho do próprio diabo que tínhamos, acabei fazendo um anjo levantar a sobrancelha para mim. E vou continuar bem a partir de hoje, tão bem que vou ter uma pele excelente e macia e não vai ser como a dos jovens desajeitados que ficam o tempo todo na terra e lama. (Ele começa.) Ela está vindo de novo? (Ele olha para fora.) Garotas estranhas. Deus me ajude, onde é que vou me esconder com esse pescoço esticado para o mundo? (Ele olha para fora.) É melhor eu entrar no quarto, talvez até eu ter me vestido de novo. [Ele levanta seu casaco e o espelho e corre para dentro do quarto. A porta é aberta à força e Susan Brady olha adentro, e bate na porta.]

297

SUSAN. Não tem ninguém. [Bate novamente;]

NELLY. -- [empurrando-a para dentro e a seguindo com Honor Blake e Sara Tansey.] -- É cedo demais para os dois estarem por aí na montanha.

SUSAN. Acho que Shawn Keogh estava brincando com a gente e não tem nenhum homem aqui.

HONOR -- [apontando para o monte de palha e a colcha.] -- Olhem aquilo. Ele dorme aqui de noite. Bom, seria um caso e tanto se ele já tiver sumido, nunca a gente ia ver o homem que matou o próprio pai, logo depois de termos acordado tão cedo e subido a montanha correndo.

NELLY. Você acha que essas botas são dele?

SARA -- [levantando as botas do chão.] -- Se forem, deve ter alguma pista do pai nelas. Você não leu no jornal como os homens assassinados sangram?

SUSAN: É sangue ali, Sara Tansey?

SARA -- [cheirando a poça.] -- É água do pântano, eu acho, mas são dele com certeza, porque nunca tinha visto botas assim antes, com lama branca, lama vermelha, relvas e areia do mar. Vou te dizer, aquele homem fez uma boa caminhada. [Ela desce para a direita, calçando uma das botas.]

SUSAN -- [indo até a janela.] -- Talvez ele tenha roubado as botas de Michael James pelo caminho a Belmullet e você podia ir com ele, Sara Tansey. Você que ia puxar a charrete como uma mula por quinze quilômetros para pôr os olhos no homem que mordeu o nariz da garota no litoral norte. [Ela olha para fora.]

298

SARA -- [correndo para a janela calçando uma das botas.] -- Pare de falar, estamos brincando hoje. (Colocando a outra bota.) Tá aqui um par que me serve bem, e vou ficar com elas para caminhar até o padre, quando você tiver vergonha deste lugar, passando pelo inverno e pelo verão sem ter nada demais para confessar.

HONOR -- [que estava ouvindo encostado contra a porta.] -- Silêncio! Tem alguém lá dentro. (Ela abre só uma fresta da porta.) É um homem. [Sara chuta as botas para fora dos pés e as recoloca onde encontrou. Todos estão de pé em uma fileira olhando pela fresta.]

SARA. Vou chamar ele. Senhor! Senhor! (Ele coloca sua cabeça adentro) A Pegeen está?

CHRISTY -- [entrando manso como um gato, segurando o espelho atrás das costas.] -- Ela está mais acima na colina, atrás das cabras. Precisa de um pouco de leite de cabra pra suavizar meu chá.

SARA. E já pedindo perdão pela intromissão, é você o homem que matou o próprio pai?

CHRISTY -- [deslizando até o prego que o espelho estava pendurado.] -- Sou, Deus me ajude!

SARA -- [pegando os ovos que trouxe consigo.] -- Então meu marido te dá boas vindas, e eu te trouxe um par de ovos de pato para a sua refeição de hoje. Os patos da Pegeen não servem para nada, mas esses aqui são de qualidade. Estique sua mão e verá que não estou mentindo.

CHRISTY -- [vindo para frente com timidez e esticando sua mão esquerda.] -- Eles têm um tamanho ótimo, bem pesados.

SUSAN. E eu subi com um filete de manteiga, porque ia ser uma pena que você comesse batatas secas. Ainda mais logo depois de ter caminhado por tanto tempo depois de matar seu pai.

CHRISTY. Muito obrigado.

HONOR. E eu lhe trouxe uma pequena fatia de bolo, porque deve estar com o estômago bem vazio depois de andar toda essa distância.

299

NELLY. E eu lhe trouxe uma pequena galinha poedeira, toda cozida, foi esmagada na madrugada pelo carro do curador. Sinta a gordura deste peito, senhor.

CHRISTY. Está estufado, com certeza. [Ele sente o peito com a parte de trás da mão, na qual ele segura os presentes.]

SARA. Não quer apertar? Sua mão direita é sagrada demais para ser usada? (Ela desliza ao redor dele.) Ele está com um espelho. Bem, até hoje, nunca tinha visto um homem segurando um espelho nas costas. Aqueles que matam o próprio pai são do tipo vaidoso mesmo. [As garotas riem.]

CHRISTY -- [sorrindo inocentemente e amontoando os presentes no espelho.] -- Agradeço muito todas vocês...

VIÚVA QUIN -- [entrando rápido, à porta.] -- Sara Tansey, Susan Brady, Honor Blake! Pelos céus, por qual razão vocês estão aqui a essa hora do dia?

GAROTAS -- [rindo.] -- Esse é o homem que matou o próprio pai.

VIÚVA QUIN -- [indo até eles.] -- Sei bem quem ele é e eu estou tentando levar ele pra pista lá embaixo para correr, saltar ou jogar seja lá o que Deus quiser.

SARA -- [exuberantemente.] -- Isso mesmo, Viúva Quin. Eu aposto meu dote que ele vai vencer o mundo.

VIÚVA QUIN. Se me permite, você tem o direito de se refrescar e se alimentar em vez de fazer de um banquete. (Pegando os presentes.) Está com fome, jovem rapaz?

CHRISTY. Sim, por favor.

VIÚVA QUIN -- [em voz alta.] -- Bom, você é afortunado. Andem logo e deem para ele seu café da manhã. (para Christy.) Venha comigo (ela o coloca em um banco a seu lado enquanto as garotas preparam chá e o seu café da manhã) e nos conte sua história antes de Pegeen chegar em vez de ficar com esse sorriso gigante de orelha a orelha.

300

CHRISTY -- [começando a se sentir contente.] -- É uma longa história, você ficaria horrorizada.

VIÚVA QUIN. Não venha com timidez. Um rapaz bom partido, traiçoeiro com tudo em cima como você. Foi na sua casa que quebrou a cabeça dele?

CHRISTY -- [tímido, mas lisonjeado.] -- Não. A gente estava colhendo batatas naquele pedaço frio de terra, inclinado e pedregoso do diabo.

VIÚVA QUIN. E você pediu dinheiro pra ele ou falou que ia se casar e chutar ele da própria fazenda?

CHRISTY. Não fiz nada disso, mas então, ali estava eu, cavando e cavando e ele diz do nada “Seu idiota estrábico, desça de uma vez e diga pro padre que você vai se casar com a Viúva Casey daqui vinte dias.”

VIÚVA QUIN. E como ela era?

CHRISTY -- [horrorizado] -- Um horror ambulante de além das colinas, com quarenta e cinco anos e pesando 102 quilos. Tem uma perna manca, um olho cego e é mal educada com as crianças e os idosos.

GAROTAS -- [rodeando ele, servindo-o] -- Pelos céus.

VIÚVA QUIN. E o que ele queria te obrigando a se casar com ela? [Ela pega um pedaço do frango.]

CHRISTY -- [comendo com muita satisfação.] -- Ele estava fofocando que eu ia gostar de alguém para me proteger da crueldade do mundo, e sem pensar muito sobre como ele teria a cabana e o dinheiro dela para viver e gastar com bebidas.

VIÚVA QUIN. Talvez seja pior que uma lareira seca, uma viúva e seu copo pela noite. E então, você bateu nele?

CHRISTY -- [ficando ansioso.] -- Eu não fiz isso. “Não vou me casar com ela,” eu disse, “quando todos sabiam que ela me amamentou por seis semanas quando eu vim para este mundo; ela, uma velhota linguaruda, assustando os corvos e gaivotas, dispersando eles de forma que não lançassem uma sombra sequer no jardim dela, com medo das suas maldições”

301

VIÚVA QUIN -- [provocativamente.] -- Esta devia ser a companhia certa.

SARA -- [com entusiasmo.] -- Não ligue para ela. E aí matou ele?

CHRISTY. “Ela é boa demais para você,” ele disse, “e vá agora ou eu vou te achatar como se uma carroça tivesse passado por cima de uma besta rastejante.” “Você não vai se eu fizer alguma coisa,” Eu disse. “Vamos,” ele disse, “ou eu vou fazer o próprio demônio fundir seus membros esta noite” “Você não vai se eu fizer alguma coisa,” Eu disse. [Ele se sentou, segurando sua caneca.]

SARA. Você estava certo, com certeza.

CHRISTY -- [impressionado.] -- Com isso, o sol saiu entre uma nuvem e uma montanha, e brilhou intensamente no meu rosto. “Deus tenha piedade de sua alma,” ele disse, segurando uma foice; “ou da sua,” eu disse, levantando a pá.

SUSAN -- É uma história incrível.

HONOR. E ele conta de um jeito adorável.

CHRISTY -- [lisonjeado e com confiança, abanando um osso.] -- Ele fez um movimento com a foice, e eu desviei para o leste. Então, eu me virei de costas para o norte, e dei um golpe no meio de seu crânio, coloquei ele esticado, e parti ele pelo esôfago. [Ele levanta o osso da galinha ao seu pomo de Adão.]

GAROTAS -- [juntas.] -- Nossa, você é incrível! Oh, Deus te abençoe! Você com certeza é o cara!

302

SUSAN. Eu acho que o Senhor enviou ele aqui para ser o segundo marido da Viúva Quin. E ela, ansiosa para se casar, trouxe seus medos até aqui. Coloque ele de joelhos na frente dela, Sara Tansey.

VIÚVA QUIN. Não provoque ele.

SARA -- [deslocando-se para o armário da cozinha e o balcão rapidamente, pegando dois copos e uma cerveja escura.] -- Vocês são heróis, certamente. Vou deixar vocês provarem essa bebida com os braços entrelaçados como namorados extravagantes em uma canção de marujos. (Ela entrelaça seus braços e dá os copos a eles.) Agora. Beba um gole às maravilhas do mundo ocidental, aos piratas, aos pregadores, aos cervejeiros, com as roupas de jôqueis; os policiais e os juízes enchendo seus estômagos, vendendo julgamentos da Lei Inglesa. [Levantando a garrafa.]

VIÚVA QUIN. É um ótimo brinde, Sara Tansey. Agora o Christy. [Eles bebem com os braços entrelaçados, ele bebendo com a mão esquerda, ela com a direita. Enquanto eles estão bebendo, Pegeen Mike chega com uma caneca de leite e fica perplexa. Todas elas se afastam de Christy. Ele vai para a esquerda. A Viúva Quin se mantém sentada.]

PEGEEN -- [nervosa, para Sara.] -- O que está esperando?

SARA -- [torcendo seu avental.] -- Um pouco de tabaco.

PEGEEN. Você tem dois centavos?

SARA. Eu esqueci minha bolsa.

PEGEEN. Então é melhor ir embora e não nos incomodar aqui. (Para a Viúva Quin, com um desprezo mais elaborado.) O que está esperando, Viúva Quin?

VIÚVA QUIN -- [com insolência.] -- Um pouco de amido.

PEGEEN -- [explodindo.] -- E você, sem um vestido ou blusa branca em toda a família desde a seca. Não tenho amido para você, e agora vá embora para Killamuck.

VIÚVA QUIN -- [virando-se para Christy, enquanto ela vai com as outras garotas.] -- Bem, você devia retirar o que disse hoje, Pegeen Mike, e você, jovem rapaz, não esqueça os esportes e a corrida no início da tarde. [Elas vão embora.]

303

PEGEEN -- [imperiosamente.] -- Esqueça essas besteiras e ponha os copos para lá. (Christy guarda as coisas às pressas). Coloque na estante da parede. (Ele o faz.) E pendure o copo naquele prego. O que causou tudo isso?

CHRISTY -- [de jeito dócil.] -- Estava apenas me fazendo decente, e aqui é um ótimo país para jovens e garotas adoráveis.

PEGEEN -- [de maneira brusca.] -- Pare de falar de garotas. [Ela vai ao balcão à direita.]

CHRISTY. Qualquer um ia gostar de ser decente em um lugar...

PEGEEN. Pare, estou dizendo.

CHRISTY -- [olha seu rosto por um momento com grande dúvida, e como último recurso, pega a pá e vai até ela, com falsa segurança]. -- Foi com uma pá como essa que eu matei meu pai.

PEGREEN -- [Ainda bruscamente.] -- Você me contou essa história seis vezes desde o amanhecer.

CHRISTY -- [repreendendo-a.] -- É esquisito você não se importar em me ouvir, e as garotas, depois de andar seis quilômetros e meio estarem me ouvindo agora.

PEGREEN -- [virando-se, espantada.] -- Seis quilômetros e meio.

CHRISTY -- [com tom de desculpas.] -- Ele mesmo não disse que tinha só quatro pessoas de boa fé vivendo nesse lugar?

CHRISTY -- [de forma suspeita.] -- São notícias do meu assassinato?

304

PEGREEN -- [dentro.] -- Assassinato, de fato.

CHRISTY -- [intensamente] -- O assassinato de meu pai?

PEGREEN -- [entrando novamente e indo pela direita.] -- Não, uma história enchendo metade de uma página sobre um homem enforcado. Ah, devia ser um fim amedrontador, o do jovem rapaz, e pior de tudo: para um homem que arruinou seu pai, de forma que ele conseguisse misericórdias. E quando ele estiver morto, iam colocar ele em uma cova rasa, com um saco barato em volta dele, amarrado, com cal viva derramada sobre sua cabeça, como se fosse uma mulher derramando uma mistura dentro de um copo.

CHRISTY -- [muito miserável.] -- Deus me ajude. Você acha que estou a salvo? Vocês disseram na madrugada que eu estava seguro aqui com vocês.

PEGREEN -- [rípida.] -- Você não vai estar salvo se você continuar conversando com um bando de garotas loucas como as que estavam andando com os policiais, cochichando ao cair da noite.

CHRISTY -- [em terror.] -- E você acha que elas iam contar?

PEGEEN -- [fazendo zombaria.] -- Sei lá, Deus te ajude.

CHRISTY -- [intensamente.] -- Que felicidade iam ter elas em trazer o assunto do enforcado para mim?

PEGEEN. Elas são estranhas, vai saber o que faz elas felizes. Se elas iam se divertir vendo você balançando e torcendo na ponta de uma corda, e você com um pescoço bom e forte. Deus te abençoe! Pela forma que você ia estar após meia hora, em grande agonia, próxima da morte.

CHRISTY -- [pegando suas botas e calçando-as.] -- Se elas são tão terríveis assim, talvez ia ser melhor, se eu vagasse como Esaú, ou Caim e Abel pelos lados de Neifin ou pelas planícies de Erris.

PEGEEN -- [brincando com ele.] -- Ia, talvez. Pelo que ouvi dos Juízes de Circuito, este lugar é de um bando sem coração.

305

CHRISTY -- [amargamente.] -- É mais do que um bando sem coração. (Olhando para ela.) Não basta uma pobre criatura ter que começar de novo, e eu, um companheiro solitário olhando para as mulheres e garotas, da maneira que os espíritos caídos e necessitados olham para o Lorde?

PEGEEN. Como pode se chamar de solitário quando têm pobres garotas andando em Mayo aos montes agora?

CHRISTY -- [sombriamente] -- Você sabe que eu posso. Você sabe que é muito solitário andar por cidades pequenas com as luzes brilhando pelos lados quando a noite caiu, ou andando em lugares estranhos com um cachorro lhe farejando pela frente e outro por trás, ou levado para as cidades onde você escuta um som de beijo e um amor profundo em toda escuridão da vala, e você passa com um estômago vazio e faminto, falhando por conta de seu coração.

PEGEEN. Acho que você é um homem estranho, Christy Mahon. O rapaz mais estranho que já vi até hoje.

CHRISTY. O que ia ser do mundo sem os homens estranhos andando sozinhos?

PEGEEN. Eu não sou estranha, só tô junto com meu pai durante toda a minha vida.

CHRISTY -- [com admiração infinita.] -- Como pode uma adorável e bela mulher como você ser solitária, quando todos os homens deviam estar em sua volta para ouvir o doce som de sua voz, e imagino que as crianças ficam lhe rodeando enquanto caminha pela estrada.

PEGEEN. É difícil acreditar que um rapaz sedutor como você está sozinho também.

CHRISTY. Sedutor?

PEGEEN. Você quer que eu acredite que um homem que nunca falou com garotas ia ter dito as coisas que disse hoje? Da forma que falou comigo agora, não pode ser solitário.

CHRISTY. Ia gostar se fosse mentira; mas eu sempre fui sozinho, nasci assim, como a lua na madrugada. [indo à porta.]

306

PEGEEN -- [intrigada com sua conversa.] -- Bem, é algo que não entendo de forma alguma, por que você ia ser pior que outro, Christy Mahon. Você é um bom cavalheiro com muita bravura para arruinar seu pai.

CHRISTY. É difícil eu me entender, livrando apenas o que meu coração escaldou hoje, e eu vou embora, alongar a terra entre nós, de forma que eu não vou estar andando perto de você em outra madrugada em um ano ou dois, até o julgamento com os santos de Deus, e agora eu devo ir com o melhor em minhas mãos, pois enforcamento é uma desgraça, (se virando para ir), e é pouco agradável o que tenho em casa hoje.

PEGEEN -- [bruscamente.] -- Christy! (Ele se vira.) Venha até mim. (Ele vai até ela.) Desligue o interruptor e coloque carvão no fogo. Você é um garçom neste lugar, e não vou deixar você nos largar agora.

CHRISTY. Você disse que eu ia ser enforcado se eu ficasse.

PEGEEN -- [finalmente um pouco amigável.] -- Tô lendo os grandes crimes da Irlanda por duas ou três semanas, e não falam uma palavra do seu assassinato. (Levantando e indo até a cômoda.) Eles não encontraram o corpo. Está com a gente.

CHRISTY -- [angustiado, calmamente.] -- Você tá brincando comigo (seguindo-a com uma felicidade assustadora) e eu posso ficar, trabalhando ao seu lado, e não mais sozinho deste dia mortal em diante.

PEGEEN. O que vai dificultar sua estadia, tirando a viúva ou as jovens garotas que vão tentar te seduzir?

CHRISTY -- [com rispidez.] -- Vou tomar suas palavras a partir desse dia ocupando meus ouvidos, e o seu olhar encontrando os meus, e eu assistindo você perambulando pelo sol, ou lavando os tornozelos pela noite.

PEGEEN -- [amigável, mas um pouco desconfortável.] -- Acho que você vai ser um rapaz leal de se ter por perto, e se você não me atrapalhasse tanto com todas essas garotas, eu não ia dar a mínima para um rapaz de bom espírito e com coração de um jogador. [Shawn Keogh aparece carregando uma clava nas costas, seguido pela Viúva Quin.]

307

SHAWN -- [para Pegeen.] -- Estava passando por aqui, e vi seu carneiro gorducho comendo couves no campo de Jimmy. Corra ou vão arrebentar ele com certeza.

PEGEEN. Ah, Deus lhes ajude! [Ela coloca um xale sob a cabeça e corre.]

CHRISTY -- [olhando de um pro outro. Ainda com bom astral.] -- Posso ajudar, eu acho. Sou bom com ovelhas.

VIÚVA QUIN -- [fechando a porta.] -- Ela consegue sozinha, e Shaneen tem que falar com você agora. [ela se senta com um sorriso divertido.]

SHAWN -- [pegando algo de seu bolso e oferecendo a Christy.] -- Vê isso, senhor?

CHRISTY -- [olhando.] -- Metade de um ingresso para os Estados do Oeste!

SHAWN -- [tremendo com ansiedade.] -- Vou dar ele para você, e meu novo chapéu (puxando da cesta); e meus calções com duplo acolchoado (puxando ele); e meu novo casaco de tecido negro cisalhado (dá a ele o casaco); Vou te dar tudo isso, e minha bênção, e a bênção do Padre Reilly, talvez, se você for embora e nos deixar em paz até o fim da noite.

CHRISTY -- [arrogante.] -- E por que quer se livrar de mim?

SHAWN -- [procurando ajuda com Viúva.] -- Sou um pobre pesquisador com pouco jeito para mentir, então vou contar a verdade, Christy Mahon. Vou casar com Pegeen, e não acho que um homem sem medo e esperto como você devia vagar por sua casa.

CHRISTY -- [quase belicosamente.] -- E vai me subornar para me mandar embora?

SHAWN -- [implorando.] -- Não leve para o lado pessoal, querido senhor, não tem lugar melhor para você do que onde se têm correntes de ouro, casacos brilhantes e você cavalgando entre caçadores com as madames do local. [Ele faz um sinal ansiosamente à Viúva Quin para ajudá-lo.]

VIÚVA QUIN -- [indo.] -- É verdade, e é melhor você ir embora e não ter aquela pobre garota com os pensamentos em você. Shaneen acha que ela não serve para você, apesar dela viver dizendo que vai se casar com você agora. [Christy brilha com deleite.]

SHAWN -- [com muita sinceridade.] -- Ela não serve para você, e ela tem um péssimo temperamento de um jeito que vocês iam acabar se estrangulando algum dia. (ele faz um movimento de estrangulamento com as mãos.) É com alguém como eu que ela ia servir, um rapaz simples e quieto, que não ia levantar a mão contra ela se ela me ferisse.

VIÚVA QUIN -- [colocando o chapéu de Shawn em Christy.] -- Experimente as roupas em você, jovem rapaz, e talvez ele te empreste para os esportes (Empurrando-o em direção à porta interior.) Coloque elas em você, e pode dar as respostas quando já tiver experimentado.

CHRISTY -- [brilhando, encantado com as roupas.] -- Eu vou. Eu ia gostar que ela me visse com as roupas e o chapéu. [Ele vai até o quarto e fecha a porta.]

SHAWN -- [com muita ansiedade.] -- Ia gostar que ela visse ele. Ele não vai embora, Viúva Quin. Tem um diabinho circulando nele, certamente ele vai pedir Pegeen em casamento.

VIÚVA QUIN -- [em zombaria.] -- É fato que as garotas curtem uma bravura e de fato odeiam seu tipo.

SHAWN -- [falando em tom de desespero.] -- Ah, Viúva Quin. O que vou fazer agora? Vou avisar ele de novo, mas ele vai detonar em Kilmainham e ele com certeza está certo de me arruinar. Se eu não tivesse tanto medo de Deus, eu quase ia ter coragem de chegar por trás e atravessar uma lança nele. Ah, é difícil ser um órfão e não ter o pai que você estava acostumado a ter, e então matar ele e se tornar o herói aos olhos de todo mundo. (Chegando perto dela.) Ah, Viúva Quin, você pode me conseguir um plano em troca de uma ovelha?

VIÚVA QUIN. A ovelha é pouca coisa, mas o que você ia me dar se eu me casasse com ele e te salvasse?

309

SHAWN -- [com espanto.] -- Você?

VIÚVA QUIN. Sim. Você ia me dar a vaca vermelha que possuí e o carneiro da montanha, e o direito sobre sua parte do centeio, e uma quantidade de estrume em Michaelmas, e um pedaço de terra na colina do ocidente?

SHAWN -- [radiante, com esperança.] -- Com certeza, e ia lhe dar o anel de casamento que eu tenho, e novas roupas, de forma que ele ia ficar decente no dia do casamento. Vou te dar duas crianças para seu jantar, e um galão de poitín, e vou chamar um flautista no carro grande em seu casamento, de Crossmolina ou de Ballina. Eu vou te dar...

VIÚVA QUIN. Isso basta, e fique quieto que ele tá voltando. [Christy chega com estilo em suas novas roupas. A Viúva Quin vai até ele de forma chafurda.]

VIÚVA QUIN. Se você se visse agora, ia dizer que você está orgulhoso demais para falar com a gente, e certamente ia ser uma pena ter você navegando de Mayo até o Mundo Ocidental.

CHRISTY -- [tão orgulhoso quanto um pavão.] -- Não vou, se for um lugar pobre, me contento em ficar aqui. [A Viúva Quin faz um sinal a Shawn para deixá-los.]

SHAWN. Bem, vou medir a pista de corrida enquanto a maré está baixa. Vou deixar para você as roupas e minhas preces pelo esporte hoje. Deus te abençoe! [Ele vai embora.]

VIÚVA QUIN -- [admirando Christy] -- Bom, você é elegante, jovem rapaz. Senta agora enquanto você tá quieto e conversa comigo.

CHRISTY -- [gabando-se] -- Vou para o morro encontrar Pegeen.

VIÚVA QUIN. Você vai ter tempo de sobra para ver Pegeen, e você me ouviu quando eu disse que eu e você na calada da noite íamos ser boa companhia um para o outro.

310

CHRISTY. Depois de hoje não vou mais querer companhia, quando todos estiverem me trazendo comida e roupas (anda até a porta com arrogância, apertando seu cinto), do jeito que eles olham um órfão corajoso que partiu seu pai com uma única pancada no estômago. (Ele abre a porta, e retorna vacilante). Por todos os santos! Santos anjos dos tronos de Luz!

VIÚVA QUIN -- [indo em direção a ele] -- O que te aflige?

CHRISTY. É o espírito do meu assassinado pai?

VIÚVA QUIN -- [dando uma olhada] -- É aquele ambulante?

CHRISTY -- [ferozmente] -- Onde vou esconder meu pobre corpo daquele fantasma do inferno? [A porta é aberta à força, e o velho Mahon aparece no limiar. Christy dispara para detrás da porta.]

VIÚVA QUIN -- [em grande diversão] -- Que os bobalhões lhe abençoem, meu pobre homem.

MAHON -- [asperamente.] -- Você viu um jovem rapaz passando por aqui no início da manhã ou no cair da noite?

VIÚVA QUIN. Você é um tipo estranho para andar por aí sem cumprimentar ninguém.

MAHON. Você viu o jovem rapaz?

VIÚVA QUIN -- [formalmente] -- Como ele era?

MAHON. Um jovem feio e rastejante com gosma de assassino com uma vareta em mãos. Conheci um ambulante que diz ter visto ele vindo por aqui ao cair da noite.

VIÚVA QUIN. Tem centenas de colheitas para passar por esses dias para o barco Sligo. Por que é que você está querendo ele, meu pobre homem?

MAHON. Eu quero arruinar ele por ter quebrado minha cabeça com o golpe de uma pá. (Ele tira um grande chapéu, e mostra sua cabeça cheia de curativos e engessada, com orgulho). Ele que fez isso e não é um milagre que eu esteja seguindo ele faz dez dias com isso na cabeça?

311

VIÚVA QUIN -- [pegando sua cabeça com as duas mãos e examinando com satisfação] -- Foi um grande golpe. E quem lhe acertou? Um ladrão, talvez?

MAHON. Foi o meu próprio filho, para o diabo com um ladrão, ou qualquer outra coisa, ele não passa de um grosseiro sujo e gago.

VIÚVA QUIN -- [largando o crânio e limpando suas mãos em seu avental] -- Você devia estar preocupado com esse couro cabeludo, acho eu, andando com essa ferida no esplendor do sol. Foi um duro golpe com certeza, você devia ter atormentado ele por ter feito este corte em seu próprio pai.

MAHON. Eu?

VIÚVA QUIN -- [divertindo-se] -- Sim. E não é uma vergonha quando os velhos e calejados atormentam os mais jovens?

MAHON -- [Feroz.] -- Atormentar ele? Depois de ser mais paciente que um santo martirizado, não restando nada além de destruição, próximo ao fim na minha velhice, sem ninguém para me ajudar.

VIÚVA QUIN -- [muito divertida] -- É uma maravilha como a maldade estraga um homem.

MAHON. Minha maldade, é? Mesmo depois de eu dizer que foi ele que me arruinou, mentindo por aí, um falastrão, um homem que você ia ver deitado metade do dia nas samambaias castanhas com a barriga no sol.

VIÚVA QUIN. Sem trabalhar?

MAHON. Trabalhando o diabo, ou se ele fazia algo, ia ver ele levantando um palheiro como o talo de um junco, ou tocando nossa última vaca até ela quebrar sua pata desde sua anca, e quando ele não estivesse fazendo isso, ia estar brincando com os pequenos pássaros que ele tinha -- pintassilgos e suas penas -- ou fazendo canecas com o vidro que ele tinha pendurado na parede.

312

VIÚVA QUIN -- [olhando para Christy] -- Por que ele era tão tolo? Corria atrás de garotas, talvez?

MAHON -- [com um grito de delírio] -- Correr atrás, é? Se ele visse uma anágua vermelha vindo pela montanha, ele se escondia atrás dos móveis e você ia ver ele disparando os olhos para sua ovelha entre os galhos e as folhas e suas orelhas se elevando como uma lebre olhando para um fosso. Meninas, por favor!

VIÚVA QUIN. Bebia talvez?

MAHON. Ele, o pobre homem, ia ficar bêbado com o cheiro de um copo. Ele tinha um estômago fraco e estragado, estou avisando, e quando eu dei para ele três tragadas do meu cachimbo, depois de um tempo, ele ficou se contorcendo até eu ter que mandar ele para as enfermeiras.

VIÚVA QUIN -- [fechando as mãos] -- Bem, eu até hoje não tinha ouvido falar de alguém assim!

MAHON. Eu poderia jurar que você não viu mesmo, e era ele o motivo de risada de todas as mulheres, como elas iam interromper a cerimônia, ao ver ele passando para rir dele, e chamar ele de o mais ridículo de todos os Mahons.

VIÚVA QUIN. Eu ia dar tudo para ver ele. Como ele era?

MAHON. Um tipo baixo.

VIÚVA QUIN. E sombrio?

MAHON. Sombrio e sujo.

VIÚVA QUIN -- [pensando] -- Acho que estou vendo ele.

MAHON -- [ansioso] -- Um jovem e feio patife.

313

VIÚVA QUIN. Um canalha odioso e temível, exatamente como você.

MAHON. Pra que lado ele fugiu?

VIÚVA QUIN. Foi pelas colinas para pegar um navio a vapor ao norte ou ao sul.

MAHON. Eu ia conseguir alcançar ele agora?

VIÚVA QUIN. Se você atravessar o caminho de areia, quando a maré estiver baixa, você vai chegar lá antes que ele, pois ele precisou andar mais de dezesseis quilômetros pela baía. (Ela aponta para a porta). Continue em frente e depois siga a estrada ao norte e leste. [Mahon sai abruptamente].

VIÚVA QUIN -- [gritando atrás dele] -- Se vingue quando ver ele, mas não se comprometa com a justiça, pois ia ser uma pena ver um juiz em seu chapéu preto lendo a sentença [de morte] de um guerreiro como você. [Ela balança a porta e olha para Christy por um momento, que está agachado e em pânico, e explode em risos].

VIÚVA QUIN. Bom, você é o Playboy do mundo ocidental, e aquele é o pobre homem que você acertou no estômago.

CHRISTY -- [olhando, então, para ela] -- O que Pegeen vai dizer quando ouvir essa história? O que ela vai dizer para mim agora?

VIÚVA QUIN. Ela vai te dar uma surra, penso eu, e te expulsar. Que Deus ajude ela por ter achado você uma maravilha, e você um grande maquinador inventando a história de ter matado seu pai.

CHRISTY -- [virando-se para a porta, quase sem palavras de tanta raiva, meio que consigo mesmo] -- Fingindo que ele estava morto, voltando à vida, me perseguindo como um gato caçando um rato, vindo aqui lançar desolação entre mim e as belas mulheres da Irlanda, ele é um tipo de cadáver que você acharia boiando no oceano...

314 VIÚVA QUIN -- [mais sobriamente] -- Isso que você é o único filho do homem.

CHRISTY -- [começando a suar] -- Filho único, é? Que eu encontre ele com um dente doendo, e um olho apenas para ver setenta demônios na virada da estrada, e uma perna de madeira velha para andar mancando. (Olhando para fora). Lá vai ele atravessando os muros; que o Senhor envie uma grande onda para levar ele deste mundo.

VIÚVA QUIN -- [escandalizada] -- Você não tem vergonha? (colocando a mão em seu ombro e virando-o de frente para ela). O que te aflige? Está quase chorando, é isso?

CHRISTY -- [em desespero e pesar] -- Eu depois de ver a luz do amor e a estrela do conhecimento brilhando, e ouvindo palavras que ia fazer você pensar na Santa Brígida falando com os santos, e agora ela vai falar coisas feias para mim, como uma mulher velha com a bunda caindo aos pedaços, em uma colina, reclamando.

VIÚVA QUIN. Essa é a poesia que você ia falar para uma garota que se coça e tem fedor de poitín de tanto vender na loja.

CHRISTY -- [impaciente] -- É como ela se prepara para vender mercadorias no céu, e o que vou fazer agora, pergunto eu, eu que era uma maravilha perdida pelos céus um dia atrás. [Há um barulho distante de vozes de mulheres. Viúva Quin olha pela janela e vai até ele, apressadamente.]

VIÚVA QUIN. Você vai fazer como eu fiz, acho eu, quando arruinei meu homem, pois eu estou acima de dias ruins, momentos estranhos, no exterior e na luz do Sol, remendando meias ou costurando camisolas; e tempos estranhos novamente nos espreitando, as prostitutas, os arrastões navegam pelo mar e eu pensando nos galantes loiros que estão indo além, e eu vivendo sozinha por muitos anos.

CHRISTY -- [interessado] -- Você é como eu então.

VIÚVA QUIN. Eu sou como você, e é por isso que estou me apegando a você, tenho minha pequena casinha onde posso cuidar de você e ninguém para perguntar se você é um assassino ou qualquer coisa.

315

CHRISTY. E o que eu ia fazer se deixar Pegeen?

VIÚVA QUIN. Tenho bons serviços que você pode fazer, colher conchas para a caiação para a nossa cabana, construir uma pequena casa ou fazer uma nova vela para um antigo coracle que eu tenho, e se minha cabana está tão longe, é porque lá você vai encontrar os mais sábios dos homens, eu te digo, na garupa da minha bicicleta, e é lá que eu e você teremos bons momentos sussurrando e nos abraçando...

VOZES -- [do lado de fora, chamando de longe] -- Christy! Christy Mahon! Christy!

CHRISTY. É a Pegeen Mike?

VIÚVA QUIN. Acho que são as garotas, vindo para tirar sarro de você, e o que você quer que eu diga para elas agora?

CHRISTY. Me ajude com a Pegeen. É só ela que eu procuro agora. (Viúva Quin levanta e vai até a janela). Me ajude com ela e eu vou rezar para Deus te dar uma mão na hora da morte, e levar você direto ao pé do Filho da Virgem.

VIÚVA QUIN. Isso que é rezar.

VOZES -- [mais perto] -- Christy! Christy Mahon!

CHRISTY -- [com agitação] -- Elas estão vindo. Você jura me ajudar e me salvar pelo amor de Cristo?

VIÚVA QUIN -- [olha para ele por um momento] -- Se eu te ajudar, você promete me dar o que eu pedir, e um carneiro montanhoso, e uma carga de esterco de Michaelamas, quando você for dono por aqui?

316 CHRISTY. Sim, eu juro! Pelos quatro elementos e pelas estrelas da noite.

VIÚVA QUIN. Então não vamos dizer uma palavra sobre este velho, assim Pegeen não vai saber de sua história até o fim dos tempos.

CHRISTY. E se ele voltar?

VIÚVA QUIN. Vamos jurar que é um lunático, e não seu pai. Eu podia jurar que o vi delirando pelas areias hoje. [As garotas entram correndo.]

SUSAN. Desça para o campo aqui. Pegeen tá te chamando.

SARA TANSEY. Os saltos estão começando, e temos um traje de jóquei para lhe servir na corrida de mula nas areias abaixo.

HORO. Faça o favor de vir logo.

CHRISTY. Eu vou se Pegeen estiver lá.

SARA. Ela está na pista fazendo Shaneen Keogh de bobo.

CHRISTY. Então vou até ela agora. [Ele corre para fora seguido pelas garotas.]

VIÚVA QUIN. Bom, se o pior acontecer no fim de tudo, vai ser uma ótima ironia ver que não tem ninguém para sentir compaixão por ele, além de uma viúva, como eu, que enterrou seus filhos e tirou a vida de próprio homem. [Ela sai.]

CORTINAS

TERCEIRO ATO

CENA, [como antes. Naquele mesmo dia, mais tarde. Jimmy entra, um pouco bêbado.]

JIMMY -- [chama.] -- Pegeen! (caminha até a porta de dentro.) Pegeen Mike! (Entra novamente para o quarto.) Pegeen! (Philly entra no mesmo estado.) (Para Philly.) Você viu ela?

317

PHILLY. Não vi não. Mas eu mandei Shawn Keogh com a carroça pra levar ele pra casa. (Tentando abrir armários trancados.) Ora, se ele não é um homem nojento pra entrar em tal recinto tão cedo. E não é a filha do diabo por trancar tudo, e toda estabanada por aquele moleque estrangeiro? Que tenha uma morte seca e ninguém pra ajudar.

JIMMY. Não é surpresa que ela seja estabanada, e ele, depois de falir o homem da roleta, e aquele charlatão, e quebrando o nariz do rapaz do pássaro, e ganhando tudo nos esportes embaixo. Na corrida, nos saltos a cavalo, na dança e Deus sabe o que mais! Ele é pura sorte, tô falando.

PHILLY. Se é mesmo, ele ainda vai se envergonhar e não vai conseguir dizer dez palavras sem se gabar como matou seu pai, e o grande golpe que deu com a pá.

JIMMY. Um homem não pode enforcar seu próprio informante, e seu pai deve estar apodrecido a essa hora. [Velho Mahon passa pela janela lentamente.]

PHILLY. Supondo que um homem cavou naquele campo com uma pá longa, e supondo que ele tenha separado as duas partes daquele crânio, o que vão dizer nas cortes e os jornais?

JIMMY. Eles iam dizer que foi um velho dinamiteiro, talvez, afogado na enchente. (Velho Mahon entra e se senta perto da porta ouvindo.) Você nunca ouviu falar dos crânios que eles têm na cidade de Dublin, arranjados em jarros azuis numa cabine em Connaught?

PHILLY. E você acredita nisso?

JIMMY -- [de forma pugnaz.] -- Não teve um rapaz que viu eles vindo de uma colheita no barco de Liverpool? “Ali que eles ficam”, ele disse, “servindo de amostra das grandes pessoas que um dia pairavam sobre o mundo. Crânios claros, crânios escuros e crânios amarelos, alguns com todos os dentes e alguns com um só.”

318

PHILLY. Não era mentira, talvez, pois quando eu era um garoto, tinha um cemitério para além da casa com os restos de um homem de coxas tão largas quanto o seu braço. Vou te dizer, era um homem horrível. E em alguns domingos eu arrumava ele por diversão, e alguém como ele, com ossos brilhantes, você não ia ver um desses hoje em dia nas cidades do mundo afora.

MAHON -- [levantando-se] -- Não ia ver, é? Olhe este crânio com atenção, e me diga quem e quando existiu outro como este, está separado apenas pelo golpe de uma pá.

PHILLY. Pela Glória de Deus! E quem te acertou?

MAHON -- [triumfantemente.] -- Foi meu próprio filho. Dá pra acreditar?

JIMMY. Bom, existem maravilhas escondidas no coração de um homem!

PHILLY -- [auspiciosamente.] -- E como isso foi feito?

MAHON -- [andando pelo quarto.] -- Acabo de chegar de uma longa caminhada de dezenas de quilômetros, ganhando camas limpas e enchendo minha barriga quatro vezes ao dia, e não estou fazendo nada além de contar histórias da verdade nua e crua. (Ele vai até eles de forma agressiva.)

Me dê uma refeição e eu lhe conto já. [Viúva Quin entra e para horrorizada atrás dele. Ele está olhando para Jimmy e Philly, que estão à esquerda.]

JIMMY. Pergunte para ela lá fora. Ela tem coisas escondidas embaixo do xale.

VIÚVA QUIN -- [indo até Mahon rapidamente.] -- Você por aqui? Não foi nem um pouco longe?

MAHON. Eu vi o navio a vapor passando, e fiquei com sede e com câimbra na perna, então eu pensei, “O diabo que o carregue,” e me virei novamente. (Olhando embaixo do xale dela.) E te deixo me dar algo pra comer, pois estou acabado da minha viagem de uma semana, desde terça-feira.

VIÚVA QUIN. -- [pegando um copo, com tom bajulador] -- Sente perto do fogo e se acomode em seu espaço. Você tem o direito de estar acabado, de fato, com sua caminhada e luta, encarando o sol (dando a ele um pote de um jarro de pedra que trouxe para dentro.) Agora você tem uma bebida e um brinde a sua felicidade e vida longa.

319

MAHON -- [pegando um copo gananciosamente.] -- Que Deus te ilumine!

VIÚVA QUIN -- [levando os homens para a direita em silêncio.] -- Quer saber? Aquele homem delirando por causa da ferida, conheci ele faz um tempo, quando me contou uma história de um funileiro que atacou ele. E então, ele ouviu sobre o crime de Christy e está aí dizendo que seu filho abriu um buraco em sua cabeça. Oh, não é a loucura uma coisa assombrosa? Ele vai acabar matando alguém ainda, será que ele acha que Christy atacou ele?

JIMMY -- [totalmente convencido.] -- É horrível, com certeza. Conheci uma figura que foi chutada na cabeça por uma égua vermelha e saiu por aí matando cavalos por um bom tempo.

PHILLY -- [suspeita] -- Ele viu o Christy?

VIÚVA QUIN. Não viu. (com um gesto de advertência.) Não faça ele começar a pensar nele, ou é provável que você seja chamado, se tiver um assassinato. (Olhando para Mahon.) Silêncio! Ele

tá ouvindo. Espere só eu acalmar ele e ele me contar tudo. (Ela vai até Mahon.) E como você se sente agora, senhor? Está satisfeito?

MAHON -- [um pouco emocionado por causa da bebida.] -- Um pouco só, porque a história de como cheguei aqui é difícil, desde como cuidei dele no momento que nasceu, um garoto estúpido que nunca terminou mais de um livro. A maneira que voltava da escola com suas pernas tremendo e manchas escuras, apanhava como cachorro. É uma história difícil, vou lhe dizer, como alguém cria seu herdeiro pra depois tentar matar você, como é solitário receber a morte lamentando na calada da noite.

VIÚVA QUIN -- [sem saber o que dizer.] -- Ouvindo você falar tão baixo, quem ia dizer que é o mesmo homem que vimos mais cedo?

MAHON. Sou o mesmo, com certeza, toda a ruína desses três árduos anos; e é horrível passar por tudo isso, vou lhe dizer, e ter seu filho soltando os cachorros em você, e você se desgastou de dar sermão e bater nele. Deus sabe o que mais.

320

PHILLY -- [a Jimmy.] -- Ele não tá delirando. (para a Viúva Quin.) Vai perguntar como era o filho dele?

VIÚVA QUIN -- [para Mahon, com um olhar peculiar] -- Foi seu filho que acertou você com uma pá há um ano e pouco por acaso? Muito bom pra correr, saltar com cavalos e derrotar o resto do mundo?

MAHON -- [virando para ela em um surto de raiva.] -- Não me ouviu falar que ele é o mais tolo de todos, se fosse ele ali, estariam todos batendo e xingando ele. [Um grande barulho de torcida ecoa lá fora, um pouco baixo.]

MAHON -- [tapando os ouvidos com as mãos.] -- Em nome de Deus, para que estão rugindo ali embaixo?

VIÚVA QUIN -- [com a sombra de um sorriso.] -- Estão todos torcendo para um jovem, o campeão Playboy do Mundo Ocidental. [mais gritos e aplausos]

MAHON -- [indo até a janela.] -- Ouvir isso é de partir meu coração, e eu com essa dor pulsante de mais de uma semana. Eles estão numa corrida?

JIMMY -- [olhando da porta.] -- Sim. Estão preparando ele para a corrida de mulas pelas areias. Aquele é o playboy na mula pintada.

MAHON -- [confuso.] -- Aquele jovem, é? Se tivesse me dito que é estúpido, ia jurar que é bem parecido com meu filho fujão (incerto, colocando a mão na cabeça.) Cristo, acho que vou mais perto assistir a corrida.

VIÚVA QUIN -- [impedindo-o de imediato.] -- Não vai não. É melhor pegar o caminho para Belmullet, e não fique de brincadeiras neste lugar que não tem sequer um canto pra dormir.

PHILLY -- [indo à frente.] -- Não ligue pra ela. Senta ali naquele banco que vai ter uma visão boa de tudo. Eles estão se apressando antes da maré subir então já ia ter acabado se você descesse pelo caminho dos penhascos abaixo.

MAHON -- [sentado no banco, Viúva Quin a seu lado.] -- É uma vista boa na beira do mar. Estão vindo pelo ponto. Ele tá liderando. Quem é ele afinal?

VIÚVA QUIN. É o campeão do mundo, já disse, e não tem ralé que não caia em suas mãos hoje.

PHILLY -- [observando, interessado na corrida.] -- Olha só. Tão pressionando ele agora.

JIMMY: Ele ainda vai vencer.

PHILLY. Tenha calma, Jimmy Farrell. É muito cedo pra dizer.

VIÚVA QUIN -- [gritando.] -- Veja ele chegando ao portão. Isso que é saber montar.

JIMMY -- [torcendo.] -- Mais força pra esse jovem!

MAHON. Ele tá passando o terceiro.

JIMMY. Ele vai arrebentar todos.

VIÚVA QUIN. Ele ia arrebentar todos nem que tivesse que correr sozinho.

MAHON. Olha a mula que ele tem, quase chutando as estrelas.

VIÚVA QUIN. Olha o salto! (segurando Mahon com seu entusiasmo.) Ele caiu! Tá montando de novo! Senhor, ele tá passando todo mundo!

JIMMY. Olhem ele apressando a mula!

PHILLY. E as garotas da montanha gritando por ele!

322 JIMMY. É a virada final! Tá tudo liberado pra eles agora!

MAHON. Vejam o ponto estreito. Ele vai pro brejo! (com um grito.)

JIMMY. Eles estão empatados!

MAHON. Ele é um bom menino! Está pegando fogo, mas está dentro! [Ótima motivação, na qual todos participaram.]

MAHON -- [hesitante] -- O que foi isso? Estão levantando ele. Estão vindo pra cá. (Com um rugido de raiva e surpresa). É Christy! Pelo amor de Deus! Eu ia reconhecer o jeito dele de cuspir e seu jeito de andar com uma perna de cada lado da lua. [Ele pula para o chão e tenta chegar na porta, porém a Viúva Quin o alcança e o puxa de volta].

VIÚVA QUIN. Veja se fica quieto. Ele não é seu filho. (Para Jimmy) Pare ele, ou você vai ficar um mês preso como cúmplice de assassinato e ainda vai ser multado.

JIMMY. Vou segurar ele.

MAHON -- [lutando] -- Me soltem! Me deixem ir, todos vocês! É hoje que vou ter minha vingança.

VIÚVA QUIN -- [sacudindo-o veementemente] -- Ele não é o seu filho. Ele é o homem que vai casar com a filha dessa casa, um lugar de bom comércio, com licença, e também com poitín.

MAHON -- [impressionado] -- Aquele homem casando com uma moça decente e cheia da grana! Vocês estão loucos? Fui parar em um hospício para mulheres agora?

VIÚVA QUIN. Você que está louco com essa pancada que levou na cabeça. Aquele rapaz é a maravilha do Mundo Ocidental.

MAHON. Eu vi, é meu filho.

VIÚVA QUIN. Você viu que está louco. (aplausos lá fora.) Você escuta os aplausos para ele nos zigue-zagues da estrada? Você não estava dizendo que seu filho é um tolo? E como eles iam torcer por um idiota total de nascença?

323

MAHON -- [ficando angustiado] -- Talvez não faça sentido que aquele homem seja ele mesmo. (Aplausos novamente) Lógico que ninguém ia torcer por ele. Ah, estou delirando com uma loucura que ia assustar o mundo! (Ele senta com suas mão na cabeça) Certa vez vi dez demônios vermelhos que trancavam minha alma em um galão; e outra vez vi ratos do tamanho de texugos sugando a vida da ponta da minha orelha; mas nunca, até hoje, tinha confundido aquele idiota babão com outro homem. Estou arrasado.

VIÚVA QUIN. E quem ia perambular por aí com o próprio crânio aberto?

MAHON. Então a ruína da seca sagrada entre nós, porque nunca fiquei louco até hoje, e não faz três dias que estou bebendo absurdos com as garotas de Limerick, e embriagado do anoitecer ao amanhecer. (Para a Viúva Quin, repentinamente) Meu semblante está modificado?

VIÚVA QUIN. Está. Você é um louco, até uma criança consegue ver.

MAHON -- [levantando mais animado] -- Então é melhor eu seguir além para a união, e vai ter uma festa de boas-vindas para mim, estou dizendo (com muito orgulho), logo eu, um caso terrível e temeroso, do mesmo jeito que já fui um dia, berrando em um colete arrumado, com sete médicos escrevendo meus ditos em um livro. Você acredita nisso?

VIÚVA QUIN. Se você é um peregrino, é melhor se apressar, porque os rapazes pegaram um louco certa vez e espancaram o pobre coitado até ele fugir, delirando e espumando, e ainda se afogou no mar.

MAHON -- [filosofando] -- É verdade, a humanidade é o demônio quando suas cabeças estão fora do lugar. Me deixem ir agora e vou passar por baixo da fronteira, e evitar eles.

VIÚVA QUIN -- [mostrando a saída] -- É isso. Corra para a direita, e ninguém vai te ver. [Ele corre para fora.]

324

PHILLY -- [sabidamente] -- Você está brincando, Viúva Quin; mas vou atrás dele e vou dar comida a ele e um lugar para descansar, e vou descobrir se ele está delirando ou está tão são quanto você.

VIÚVA QUIN -- [irritada] -- Se você chegar perto daquele rapaz, fique atento, estou avisando. Você não escutou ele falando que era louco?

PHILLY. Escutei ele contando de um poder; e acredito que vamos fazer uma brincadeira antes do cair da noite, com certeza. [Ele sai.]

JIMMY. Bom, o Philly é um homem tolo e convencido. Como aquele louco ia ter juízo com seu crânio aberto? Vou atrás deles e fazer o Philly voltar. [Ele vai; a Viúva Quin esconde o poitín atrás do balcão. Então começa um burburinho lá fora.]

VOZES. Aí está você! Belo saltador! Grande saltador! Querido garoto! Ele é o jóquei! Carreguem ele! [Christy entra, vestido de jóquei, com Pegeen Mike, Sara, e outras garotas e homens.]

PEGEEN -- [para a multidão] -- Continuem e não sufoquem o rapaz, ele está encharcado de suor. Vão junto, e tenham seu cabo de guerra até que ele fique seco.

MULTIDÃO. Aqui estão os prêmios! Uma gaita de fole! Um violino que era de um poeta faz uns anos! Um abrunheiro murcho com três espinhos ia conquistar os acadêmicos fora de Dublin!

CHRISTY -- [recebendo os prêmios do homem] -- Muito obrigado, a todos vocês. Mas vocês iam dizer que fiz pouco se tivessem me visto um tempo atrás dando um único golpe.

PREGOEIRO. [do lado de fora, soando o sino] -- Atenção, último evento do dia! Cabo de guerra no gramado de baixo! Venham todos! Grandes conquistas para todos os homens de Mayo!

PEGEEN. Vão logo, deixem ele se secar e descansar. Vão, já vou avisando que ele não vai mais participar. (Ela empurra a multidão para fora; a Viúva Quin os segue).

HOMENS -- [saindo] -- Vamos logo então. Boa sorte por enquanto!

PEGEEN -- [radiante, enxugando o rosto dele com seu xale] -- Bom, você é um rapaz e tanto, e você vai ter ótimos momentos desse evento quando conseguir ganhar todos aqueles prêmios, e ainda suando no calor do meio-dia!

325

CHRISTY-- [olhando para ela com deleite] -- Eu vou ter grandes momentos se eu ganhar o grande prêmio que estou querendo, e isso é a promessa que você vai se casar comigo em uma quinzena quando nosso anúncio de casamento estiver próximo.

PEGEEN -- [se afastando dele] -- Você não tem direito de me pedir isso, quando todos sabem que você pode investir em meninas da sua cidade, quando seu pai estiver apodrecendo, em quatro ou cinco meses.

CHRISTY -- [indignado] -- Investir, é? (ele a segue.) Eu não, e quando o tempo estiver mais quente daqui quatro ou cinco meses, eu e você vamos estar caminhando por Neifin no orvalho da noite, os cheiros doces da noite aumentando e você talvez ia ver uma lua nova e brilhante, se escondendo atrás das colinas.

PEGEEN -- [olhando para ele divertida] -- E você ia fazer amor como um caçador furtivo, Christy Mahon, nas colinas do Neifin, quando a noite cai?

CHRISTY. Você pensa pequeno se imagina que meu amor vai ser o de um caçador furtivo, ou de um conde até, quando você sentir minhas duas mãos circundando ao seu redor, e eu beijando seus lábios franzidos, até eu ia sentir pena do Senhor Deus por passar todas as eras sentado e solitário em sua cadeira dourada.

PEGEEN. Isso ia ser bem divertido Christy Mahon, e qualquer menina ia procurar até cansar antes de encontrar um jovem com a sua eloquência ou jeito de falar, com certeza.

CHRISTY -- [animado] -- Espere para me ouvir falar, até estarmos longe, em Erris, em uma sexta-feira, tomando goles de um barril, e nos beijando intensamente com nossas bocas úmidas, ou no sol com você usando um colar feito de flores da terra.

PEGEEN -- [em uma voz baixa, emocionada com o seu tom] -- Ia ser bom, né?

326

CHRISTY -- [em êxtase] -- Se os santos bispos vissem você, eles iam ser como os santos profetas, penso eu, iam esquecer o ouro do Paraíso para olharem a Helena de Tróia, e ela andando de frente para trás, com um buquê em seu xale dourado.

PEGEEN -- [com muita ternura] -- E o que eu tenho Christy Mahon, para ser um entretenimento adequado para o seu tipo, que fala como poeta com tanta bravura de coração?

CHRISTY -- [em voz baixa] -- Não tem luz dos sete céus em seu coração, da forma que você ia ser a luz de um anjo para mim e eu na escuridão do exterior, pescando salmões em Owen ou em Carrowmore?

PEGEEN. Se eu fosse sua esposa, eu ia estar com você nessas noites, Christy Mahon, você ia ver que eu sou uma ótima mão para aconselhar os oficiais de justiça ou cunhar nomes engraçados para as estrelas da noite.

CHRISTY. É? Tendo sua morte no granizo ou na neblina do alvorecer.

PEGEEN. Nós dois íamos nos abrigar facilmente em um arbusto estreito (com inquietação e medo), mas estamos apenas falando, talvez, porque este ia ser um lugar pobre e humilde para tolerar um bom rapaz como você.

CHRISTY -- [colocando os braços em volta dela] -- Se eu não fosse um bom cristão, eu ia tá de joelhos rezando e proferindo Pai Nossos para cada vareta que se tem para proteger a cabeça de alguém, e cada pedrinha que pavimenta a entrada para a sua porta.

PEGEEN -- [radiante.] -- Se essa é a verdade, vou acender velas para os milagres de Deus que te trouxeram do sul para cá, e com os meus vestidos comprados, da maneira que eu posso casar com você, e não esperar mais.

CHRISTY. São milagres, e essa é a verdade. Eu lá trabalhando um longo tempo, e andando por um longo tempo, sem saber que eu estava caminhando sempre para mais perto deste dia sagrado.

PEGEEN. E eu, uma menina, fui tentada muitas vezes a navegar pelos mares até casar com um judeu, com dez barris de ouro, e não sabia como ia ser você se aproximando, como as estrelas de Deus.

CHRISTY. E pensar que por longos anos tenho ouvido mulheres falando sobre essa conversa, para todos os malditos idiotas, e esta é a primeira vez que ouço a sua voz falando tão doce para o meu deleite.

PEGEEN. E pensar que sou eu, que tô falando tão doce, Christy Mahon e eu, com medo de sete cidades para minha língua afiada. Bem, o coração é uma maravilha; e, acho eu, não vai ter casal como nós em Mayo, para amantes galantes, nesta hora, hoje. (Cantoria embriagada é ouvida lá fora). Meu pai tá vindo do velório, e depois que ele acordar, vamos contar para ele, porque daí ele vai estar calmo. [Eles se separam.]

MICHAEL -- [cantando lá fora] --

O carcereiro e o guarda

Nos derrubaram rapidamente.

E nos trouxeram de volta como prisioneiros

Mais uma vez para Cavan, o povoamento. [Ele entra com Shawn.]

Lá nos deitamos

Todos presos... [Ele vê Christy. Vai e o sacode embriagado pela mão, enquanto Pegeen e Shawn falam à esquerda.]

MICHAEL -- [para Christy] -- A bênção de Deus e dos santos anjos para você, jovem companheiro. Ouvi dizer que você ganhou todos os esportes lá embaixo; e não é uma pena que não levei você comigo para o velório de Kate Cassidy, um rapaz fino e robusto, como você, porque você nunca ia ver nenhum detalhe com bebidas, o jeito como enterramos seus ossos ao meio-dia em seu túmulo estreito, tinha cinco homens, sim e seis homens, esticados, vomitando sem palavras sobre as pedras sagradas.

CHRISTY -- [inquieto, observando Pegeen] -- Isso é verdade?

328 MICHAEL. É sim, você é um brutamonte para enterrar seu pobre pai, sem saber que você tinha o direito de jogar ele no lombo de uma mula e levar ele para o oeste, como o São José nos dias passados, ia poder dar a ele um enterro decente e não deixar ele apodrecer como um cristão que não bebe uma gota para a glória de sua alma?

CHRISTY -- [asperamente] -- Claro que ele tá mentindo, como é do feitio dele.

MICHAEL -- [dando tapas nas costas dele] -- Bom, então você é um assassino experiente? Vai ser uma pena para um homem de família quando se caça uma esposa; e (apontando para Shawn) encontra aquele Cristão tímido e decente que eu escolhi para a mão de minha filha, e logo consigo a dispensa dourada neste dia para casar eles agora.

CHRISTY. E você vai casar eles nesse dia, certo?

MICHAEL -- [elaborando.] -- Sim. Tá achando que eu, bêbado, ia deixar minha filha solteira com um malandrinho como você?

PEGEEN -- [livrando-se de Shawn.] -- É verdade que a dispensa veio?

MICHAEL -- [triumfante.] -- O Padre Reilly tá lendo em latim comum, e “Virá na hora exata,” disse ele; “logo, vou casá-los rapidamente, antecipando aquele jovem rústico que teria virado as estrelas.”

PEGEEN -- [feroz.] -- Ele tá perdendo a hora exata, pois é este rapaz, Christy Mahon, com quem vou me casar agora.

MICHAEL -- [gritando com horror.] -- Você ia fazer dele um filho meu, umedecido e encrostado com o sangue de seu pai?

PEGEEN. Sim. Não ia ser horrível para uma garota se casar com alguém como Shaneen? E não ia ser ele um tipo de espantalho, sem selvageria ou belas palavras?

MICHAEL -- [engasgando e afundando em uma cadeira.] -- Ah, não ia ser você uma filha pagã abalando meu grande coração, enquanto eu me inundo e me afundo no peso da bebida? Você não ia fazer eles me acordarem de forma que eu estivesse gritando para a aurora do dia com o vento sob meu coração? Não tem uma palavra para me ajudar, Shaneen? Não está nem um pouco com ciúmes?

SHANEEN -- [com muita tristeza.] -- Eu ia ter medo de sentir ciúmes de um homem que matou seu pai.

PEGEEN. Bem, ia ser algo horrível casar com o seu tipinho. Vejo um mundo de perigo para uma garota órfã, e não ia ser uma bênção se eu não me casasse contigo antes dele vir caminhando do oeste ou do sul?

SHAWN. É muito esquisito você escolher um mendigo sujo nas estradas do mundo.

PEGEEN. -- [brincando.] -- E você acha que é um charme digno de se enrolar comigo, os domingos brilhantes do início do ano, quando cedo em um fígado de um boi, você ia colocar uma pobre garota pensando num lírio ou numa rosa?

SHAWN. Não tem ideia do tamanho da minha paixão, e da dispensa sacra, e das ovelhas que estou fornecendo, e do anel de ouro?

PEGEEN. Acho que você é bom demais para mim, Shawn Keogh de Killakeen, e vou deixar você ir embora até encontrar uma senhorita radiante com manadas de bois nos terrenos de Meath, cheia de joias de diamantes do Faraó de sua mãe. Ia ser seu par, Shaneen. Se salve agora! [Ela retorna para trás de Christy.]

SHAWN. Não vai ouvir o que vou dizer...?

CHRISTY -- [com ferocidade.] -- Vá embora, jovem rapaz, ou vou acrescentar um assassinato aos meus atos, hoje.

MICHAEL -- [brotando com um grito.] -- Assassinato, é? Tá louco? Vai cometer um assassinato neste lugar, e encher ele com as garrafas de nossa bebida esta noite? Vá para a costa se é briga que você quer, onde a maré alta vai lavar todos os traços da memória de um homem. [Empurrando Shawn contra Christy.]

SHAWN -- [soltando-se e ficando atrás de Michael.] -- Não vou lutar com ele, Michael James. Prefiro viver a vida de um bacharel, fervendo de paixão até o fim dos tempos do que encarar um selvagem pisado como ele, descendente de sabe lá onde. Mate ele você mesmo, Michael James, ou vai perder minha boiada e meu boi azul de Sneem.

MICHAEL. Eu que vou lutar justo quando ele tem fama de matador de pais agora? (Empurrando Shawn.) Vá logo, seu tolo. Lute com ele agora.

SHAWN -- [indo um pouco para a frente.] -- Devo bater nele com minha mão?

MICHAEL. Pegue a pá, tá do seu lado esquerdo.

SHAWN. Tenho medo da força se bater nele com aquilo.

CHRISTY -- [pegando a pá.] -- Então vou fazer você encarar a força ou ir embora daqui. [Shawn sai pela porta.]

CHRISTY. Bem, um ótimo tempo logo atrás dele, (indo até Michael, com persuasão) e acho que você não ia gostar de ter aquele guarda medroso na nossa casa, de qualquer forma. Nos dê a bênção e escute ela dizer seus votos de matrimônio a mim, já que estou numa maré de sorte, de forma que será bom para qualquer pessoa me ter na casa.

PEGEEN -- [do outro lado de Michael.] -- Nos dê bênção agora, juro que vou casar com ele, e não vou abandonar ele.

MICHAEL -- [ficando no centro, segurando os dois.] -- É a vontade de Deus, acho eu, que tudo isso devia ser uma vitória fácil ou um final cruel, e é a vontade de Deus que tudo devia envolver muitas famílias para nutrir a terra. O que é um homem solteiro, lhe pergunto, começando um pouco em uma casa e tomando sopa na outra, sem um lugar próprio, como um canalha surrado, largado sob as pedras? (Para Christy.) Ia ser um dos vários atos trazer você a suas casas para terminar, talvez, rapidamente; mas sou um homem decente da Irlanda, e prefiro mirar a cova intempestiva, vendo uma grande quantidade de netos crescendo como pequenos juristas galantes, pelo nome de Deus, do que povoar minha cabeceira com ervas daninhas insignificantes como as que você ia procriar, penso. Além de Shaneen Keogh (ele junta suas mãos.). Um rapaz ousado é a joia do mundo, e um homem de fato partiu seu pai pela metade com um único golpe, tem a bravura de dez. Que Deus, Maria e São Patrício abençoem vocês, e façam vocês crescerem a partir desse dia mortal.

331

CHRISTY e PEGEEN. Amém, oh, Deus!

[Burburinho do lado de fora.]

[Velho Mahon aparece, seguido por toda a multidão e a Viúva Quin. Ele se aproxima rapidamente de Christy, o derruba e começa a bater nele.]

PEGEEN -- [segurando seu braço para trás.] -- Pare com isso. Quem é você?

MAHON. O pai dele, que Deus me perdoe!

PEGEEN -- [indo para trás.] -- Você voltou dos mortos?

MAHON. Acha que fico arruinado facilmente com o ataque de uma pá? [Bate em Christy novamente.]

PEGEEN -- [olhando para Christy.] -- Foi mentiras que contou, dizendo que cortou ele, e você não fez nada.

CHRISTY -- [segurando o bastão de Mahon.] -- Ele não é meu pai. Ele é um maníaco delirante que ia assustar o mundo. (Apontando pra Viúva Quin) Ela sabe que é verdade.

MULTIDÃO. Você é tola, Pegeen! A Viúva Quin viu ele esse dia, e você sabia! Você é uma mentirosa!

CHRISTY -- [estupefato.] -- Ele que é um mentiroso, falando uma mentira escancarada, sabendo que ele tava morto.

332

MAHON. Não estava você na corrida pelas montanhas antes que eu conseguisse respirar quando vi você se virando contra mim?

PEGEEN. E pensar na glória e persuasão que demos para ele, e não fez nada além de dar um leve sopro e seguir pelo norte com um suor de medo. Pare com isso.

CHRISTY -- [patético.] -- Você viu meus feitos hoje, e me salvou desse velho; por que você ia tá com pressa de me levar à morte agora?

PEGEEN. Sua traição está me apressando, e pensar que era você que estava laçando meu coração meia hora atrás. (Para Mahon.) Leve ele daqui, acho que o mundo não devia me ver gritando por um monstro mentiroso, o maior tolo dos homens.

MAHON. Se eleve à retribuição e venha comigo.

MULTIDÃO -- [Irritada.] -- É o playboy! O rapaz que dominava a pousada em Mayo. Acabe com ele, senhor.

CHRISTY -- [levantando-se em pavor.] -- O que te faz me atormentar aqui, quando pedi os trovões do Poder de Deus me destruírem, se eu alguma vez machucasse qualquer pessoa, tirando aquele único golpe.

MAHON -- [em voz alta.] -- Se não fez, você é um pobre zé-ninguém, e não ia ser por sua causa que todos os pecados do mundo foram cometidos?

CHRISTY -- [levantando suas mãos.] -- Pelo nome do Todo Poderoso Deus. ...

MAHON. Pare de perturbar o Senhor Deus. Quer ver ele mandando secas, febre, morte das galinhas e a cólera?

CHRISTY -- [para Viúva Quin.] -- Você vem aqui para me proteger agora?

333

VIÚVA QUIN. Eu já tentei demais, que Deus me ajude, e minha parte foi feita.

CHRISTY -- [olhando ao redor, em desespero.] -- E devo voltar à minha tormenta, certo? Ou fugir como um vagabundo dispersando pelos Sindicatos com as poeiras de agosto, fazendo rastros de lama no fundo de minha garganta, ou os ventos de março soprando em mim até eu fazer um voto de que os senti fazendo cócegas dentro de minhas costelas?

SARA. Peça para Pegeen te ajudar. Ela tá sempre mudando.

CHRISTY. Não vou, pois há tormenta em seu esplendor, e ela é uma garota que qualquer lua da meia-noite teria orgulho em conhecer, encarando os lados ao sul das terras de Keel. Mas o que vou querer rastejando para frente para escorrer meu entendimento em sua testa flamejante?

PEGEEN -- [para Mahon, veementemente, temendo que ela caia em lágrimas.] -- Leve ele daqui ou vou dizer para os jovens rapazes baterem nele.

MAHON -- [indo até ele, balançando seu bastão.] -- Venha agora se você não quer que as pessoas aqui vejam você apanhar.

PEGEEN -- [quase rindo, meio em lágrimas.] -- É isso, agora o mundo vai ver ele apanhar, e como um mentiroso horrível, bancando o herói, sendo um homem medroso.

CHRISTY -- [para Mahon, bem direto.] -- Me deixe em paz!

MULTIDÃO. É isso. Agora, Christy, se vocês lutarem, vão conquistar o mundo.

MAHON -- [agarrando Christy.] -- Venha aqui.

CHRISTY -- [mais ameaçador.] -- Me deixe em paz, tô avisando.

MAHON. Vou talvez, quando suas pernas estiverem bambas, e suas costas roxas.

334 MULTIDÃO. Continuem, os dois. Vamos torcer pelo mais velho. Agora, o playboy.

CHRISTY -- [numa voz baixa e intensa.] -- Parem de gritar. Se vocês querem me fazer de um pobre coitado pelo poder da mentira, vocês tão me fazendo pensar se é realmente ruim estar sozinho, ou se é pior se misturar com os tolos da terra. [Mahon faz um movimento em direção a ele.]

CHRISTY -- [quase gritando.] -- Se afastem... Não vou deixar vocês me golpearem, até que seus destinos enviem os anjos guardiões piscando nas nuvens acima. [Ele se balança em um movimento rápido e pega uma pá.]

MULTIDÃO -- [com medo, mas entretidos.] -- Ele tá louco! Tomem cuidado! Corram do idiota!

CHRISTY. Se eu sou um idiota, estou ouvindo minha voz este dia dizendo as palavras que vão levantar o topete de um poeta numa cidade mercante. Eu venci sua corrida, sua pisada, e...

MAHON. Cala a boca e vem comigo.

CHRISTY. Tô indo, mas vou te nocautear primeiro. [Ele corre para o velho Mahon com a pá, persegue-o porta afora, seguido pela multidão e pela Viúva Quin. Há um estrondo lá fora, então um grito, e um silêncio mortal por um momento. Christy entra no estabelecimento, meio atordoado, e vai para a lareira].

VIÚVA QUIN -- [entrando, apressadamente, e indo até ele] -- Eles tão se voltando contra você. Venha, ou você vai ser enforcado com certeza.

CHRISTY. Tô pensando, fora isso. Pegeen vai me elogiar do mesmo jeito que tava fazendo horas atrás.

VIÚVA QUIN -- [impacientemente] -- Venha pela porta dos fundos. Ia me sentir mal de ver você na forca.

CHRISTY -- [indignado] -- Não vou, então. De que ia servir minha vida se abandonasse a Pegeen?

335

VIÚVA QUIN. Venha logo, você não vai estar pior do que ontem à noite; e dessa vez vai ter um duplo assassinato para se gabar com as mulheres.

CHRISTY. Não vou abandonar a Pegeen Mike.

VIÚVA QUIN -- [impacientemente] -- Não tem uma como ela em cada paróquia, de Binghamstown até a simples planície de Meath? Convenhamos, estou te falando, e vou encontrar uma amante para você a cada lua minguante.

CHRISTY. Eu só quero a Pegeen, do que me importa se você trazer um bando de prostitutas, durante seus turnos, quem sabe daqui até o mundo do oriente?

SARA -- [entra correndo, arrastando uma de suas anáguas] -- Vão enforcar ele. (Segurando sua anágua e xale). Enfia isso nele e deixa ele fugir para o leste.

VIÚVA QUIN. Ele tá delirando; mas vamos vestir e levar ele, na balsa, para o navio que vai para Achill.

CHRISTY -- [debatendo-se fracamente] -- Deixe que eu vá, certo? Quando penso na minha sorte hoje, pois ela vai casar comigo certamente, e eu, no final de tudo, um verdadeiro herói. [elas tentam prender a anágua na sua cintura].

VIÚVA QUIN. Pegue a mão esquerda dele, e vamos puxar ele agora. Vamos indo, jovem camarada.

CHRISTY -- [arrancando de repente] -- Você vai me separar dela? Tá com ciúmes, é? Do nosso casamento? Supere isso. [agarrou um banco e ameaçou-as].

VIÚVA QUIN -- [indo] -- Deviam colocar ele é no hospício, não na prisão. Vamos pela porta dos fundos, para chamar o doutor, e então salvar ele. [Ela sai, com Sara, pela sala interna. Homens ocupam a entrada. Christy senta-se de novo à lareira.].

336

MICHAEL -- [sussurrando em terror] -- O velho rapaz está morto mesmo?

PHILLY. Tenho certeza, após sentir as últimas batidas do seu coração. [Eles espiam Christy dentro de casa.]

MICHAEL -- [com uma corda] -- Olha o estado dele. Faça um nó de forca nisso, e deslize pela cabeça dele, enquanto não está prestando o mínimo de atenção.

PHILLY. Faça você, Shaneen. Você é o mais sóbrio aqui.

SHAWN. Logo eu devo chegar perto dele? Ele que me destratou tanto? Vá você, Pegeen Mike.

PEGEEN. Vamos logo então. [Ela avança com os outros, e eles passam a corda por sua cabeça.]

CHRISTY. O que te aflige?

SHAWN -- [triumfantemente, enquanto eles apertavam a corda nos braços dele.] -- Vamos até os policiais para que matem ele agora.

CHRISTY. Eu!

MICHAEL. Se tivéssemos pena de você, nosso Senhor Deus, porventura, ia nos arruinar pela lei de hoje, então venha tranquilo, pois enforcamento é um fim rápido e fácil.

CHRISTY. Não vou me mexer. (Para Pegeen) E o que você vai me dizer, depois que eu fiz isso na frente de todos?

PEGEEN. Vou dizer, um homem estranho é maravilhoso, com seu grande bate-papo; mas um bate-boca no seu quintal e o golpe de uma pá me ensinaram que tem uma grande diferença entre uma história de força e um ato sujo. (Para os homens) Levem ele, ou seremos julgados pelos atos dele.

CHRISTY -- [com horror em sua voz] -- E você vai me mandar embora para um carrasco excitado amarrando seus nós sangrentos no meu pescoço.

337

HOMENS -- [puxando a corda] -- Vamos indo. [Ele é puxado para o chão.]

CHRISTY -- [enroscando as pernas ao redor da mesa] -- Corte a corda, Pegeen, e vou desistir do seu terreno, e viver disso, como o louco da quilha, comendo lama e ervas verdes, na escarpa dos penhascos.

PEGEEN. E nos deixar para sermos enforcados, é mesmo, por um mentiroso descarado como você? (Para os homens) Levem ele, fora daqui.

SHAWN -- Puxe ele pelo pescoço e torça.

PHILLY. Torça você. Claro, ele não pode te machucar, se você mantiver distância de seus dentes.

SHAWN. Tenho medo dele. (Para Pegeen) Você podia pegar uma tocha acesa e queimar a perna dele.

PEGEEN -- [soprando o fogo, com um fole] -- Vá agora, jovem camarada, ou vou queimar sua canela.

CHRISTY. Vocês estão loucos para me torturar (Sua voz aumentando e ficando mais forte). É o seu jeito, né? Então fiquem atentos, pois, se eu tiver que enfrentar a forca, vou ter uma marcha festiva, e vou avisando, vou derramar o sangue de alguns de vocês antes de morrer.

SHAWN -- [aterrorizado] -- Segure ele bem Philly. Fique atento, pelo amor de Deus. Porque acredito que ele ia descontar logo suas dores em mim.

CHRISTY -- [quase alegre] -- Se eu colocar minhas mãos em você, no cair da noite, você vai ficar pendurado como um espantalho para as aves do inferno. Quero dizer, você vai fazer um passeio para a forca, passando pelo limbo com o fantasma do meu pai.

SHAWN -- [para Pegeen] -- Se apresse, certo? Ah, ele não é um terror sacro? E não é verdade para o Padre Reilly que todas as bebidas são uma maldição que prende vocês no tremor e na incerteza agora?

338

CHRISTY. Se posso torcer o pescoço de um de vocês, vou ter um julgamento régio olhando para o júri trêmulo no tribunal da lei. E não vai ter choro em Mayo no dia em que eu for pendurado na corda com as senhoritas, vestindo suas roupas de seda e cetim choramingando em seus lenços rendados, e suas canções e baladas rítmicas em terror pelo meu destino? [Ele se contorce no chão e morde a perna de Shawn.]

SHAWN -- [gritando] -- Ele mordeu minha perna. Como se fosse um cachorro louco, imagino que vou morrer com certeza.

CHRISTY -- [satisfeito consigo mesmo] -- Você vai então, do jeito que consegue sacudir as bandeiras do inferno de boas-vindas na minha volta dentro de duas ou três semanas, porque imagino que o Diabo não tenha muitos que mataram seus pais em Kerry, e em Mayo também.

[O velho Mahon entra atrás dos quatro e observa despercebido]

HOMENS -- [para Pegeen] -- Traga a tocha.

PEGEEN -- [aproximando-se] -- Que Deus te ajude. (Queima a perna dele).

CHRISTY -- [chutando e gritando] -- Ah, glória a Deus! [Ele se solta da mesa, e todos o arrastam para a porta]

JIMMY -- [notando o velho Mahon] -- Olha só quem chegou. [Todos soltam o Christy que sai correndo.]

CHRISTY -- [apoiando-se nos joelhos para ficar face a face com o velho Mahon] -- Voltou para ser morto uma terceira vez? O que te aflige agora?

MAHON. Por que eles te amarraram?

CHRISTY. Estão me levando para a polícia para ser enforcado por ter te assassinado.

MICHAEL -- [apologético] -- É a vontade de Deus que todos protejam suas pequenas cabanas da violação da lei, e o que minha filha ia fazer se eu fosse arruinado ou mesmo enforcado?

339

MAHON -- [assustadoramente, soltando Christy] -- Não me importa se você colocar uma sacola nas costas dela e for coletar ostras até a hora da morte; mas meu filho e eu vamos partir agora, e vamos ter ótimos momentos contando histórias da vilania de Mayo, e dos tolos daqui. (Para Christy, que está solto.) Vamos agora.

CHRISTY. Ir com você? É mesmo? Vou então, como um corajoso capitão com seu escravo pagão. Vá agora e ainda vou ver você, a partir desse dia, cozinhando meu mingau e lavando minhas batatas, pois sou o mestre de todas as lutas agora. (Empurrando Mahon). Vá, tô avisando.

MAHON. É comigo?

CHRISTY. Não quero ouvir um pio de você. Vá agora.

MAHON -- [saindo e olhando para trás para Christy] -- Glória a Deus! (Com um sorriso largo). Estou louco de novo! [Vai]

CHRISTY. Mil bênçãos para todos aqui, porque vocês me transformaram em uma pessoa rústica afinal, do jeito que vou namorando através de uma vida divertida deste momento até o amanhecer do dia do julgamento. [Ele sai.]

MICHAEL. Pela vontade de Deus, vamos ter paz para beber agora. Você pode servir a cerveja, Pegeen?

SHAWN -- [indo até ela] -- É um milagre que o Padre Reilly possa nos casar no final de tudo isso, e não vamos ter nada nos atrapalhando uma vez que a mordida perversa dele for curada.

PEGEEN -- [Batendo na orelha dele com uma caixa] -- Sai da frente. (Vestindo o xale na cabeça e saindo em lamentações furiosas). Ah, minha tristeza, com certeza perdi ele. Perdi o único Playboy do Mundo Ocidental.

340

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KYBERD, Declan. **The riotous history of The Playboy of the Western World**. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/stage/2011/sep/23/playboy-western-world-old-vic>>. Acesso em: 8 jun. 2018.

SEM AUTOR. **J. M. Synge (1871-1909)**. Disponível em: <<https://www.poetryfoundation.org/poets/j-m-synge>>. Acesso em: 8 jun. 2018.

SEM AUTOR. **The Playboy of the Western World**. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/The_Playboy_of_the_Western_World> Acesso em: 8 jun. 2018.

SYNGE, John Millington. **The Playboy of the Western World**. Project Gutenberg, 1998. (Peça teatral primeiramente encenada em 1907). Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=15334>. Acesso em: 5 mai. 2017.

VENUTI, Lawrence. **The translator's invisibility: a history of translation.** 2 ed. London and New York: Routledge, 2008.

THE EDITORS. **J. M. Synge: Irish Author.** Disponível em: <<https://www.britannica.com/biography/J-M-Synge>>. Acesso em: 8 jun. 2018.

¹ Leonardo Marcondes Malavasi FAIG. Bacharel em Letras Tradução Inglês/Português (2018) pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Tradutor e revisor geral. Garça, São Paulo, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0533790755637189> E-mail: leommfaig@gmail.com

² Letícia Carvalho Pereira PASQUALOTTO. Bacharela em Letras Tradução Inglês/Português (2018) pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Tradutora e revisora geral Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1325197271747833> E-mail: leticia.cpasqualotto@gmail.com

³ Henrique Vieira TOZZI. Bacharel em Letras Tradução Inglês/Português pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Tradutor e revisor geral. Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8964375394483346> E-mail: henriquetozzi.br@gmail.com

⁴ Vitória Tassara Costa SILVA. Bacharela em Letras Tradução Inglês/Português (2018) pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Tradutora, revisora geral e autora da Introdução. Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1017840206313804> E-mail: vitoriatassara26@gmail.com

⁵ Roberta Rego RODRIGUES. Doutora (2010) e Mestre (2005) em Linguística Aplicada direcionada aos Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Graduada em Letras Licenciatura em Língua Inglesa por essa Universidade. Professora Adjunta de Tradução do Centro de Letras e Comunicação da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Atualmente está desenvolvendo pesquisa pós-doutoral pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Coordenadora da tradução. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6281175549996840> E-mail: betareseau@gmail.com

⁶ <<https://www.britannica.com/biography/J-M-Synge>>

⁷ <<https://www.poetryfoundation.org/poets/j-m-synge>>

⁸ <<https://www.britannica.com/biography/J-M-Synge>>

⁹ <<https://www.theguardian.com/stage/2011/sep/23/playboy-western-world-old-vic>>

¹⁰ <https://en.wikipedia.org/wiki/The_Playboy_of_the_Western_World>

¹¹ <<https://www.britannica.com/biography/J-M-Synge>>

¹² N. dos T.: No início do século XX, época em que esta peça teatral foi escrita, “playboy” tinha uma acepção de “fraudador” no contexto da cultura irlandesa (Cf. <<https://www.cummingsstudyguides.net/Guides3/Synge.html>>).

¹³ N. dos T.: Poitín é um uísque ilegal de origem irlandesa. (Cf. <<http://www.thefreedictionary.com/poitin>>).